

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Jan. 2020

## Hanseníase | 2020



# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde  
Número Especial | Jan. 2020

## Hanseníase | 2020

## **Boletim Epidemiológico Especial**

Secretaria de Vigilância em Saúde  
Ministério da Saúde

---

Número Especial | jan. 2020

ISSN 0000-0000

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Tiragem: 1ª edição – 2020 – 500 exemplares

### **Elaboração, distribuição e informações**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente

Transmissíveis – DCCI

SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: [cgde@saude.gov.br](mailto:cgde@saude.gov.br)

site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

### **Coordenação-Geral**

Wanderson Kleber de Oliveira – SVS/MS

Gerson Fernando Mendes Pereira – DCCI/SVS/MS

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

### **Organização e colaboração**

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine da Rós Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine Silva Nascimento Andrade – CGDE/DCCI/SVS/MS

Estefânia Caires de Almeida – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jeann Marie Rocha Marcelino – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS

Mâbia Milhomem Bastos – CGDE/DCCI/SVS/MS

Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS

### **Revisão ortográfica**

Angela Gasperin Martinazzo (DCCI/SVS/MS)

### **Projeto gráfico/Diagramação**

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS/MS)

Marcos Cleuton de Oliveira (DCCI/SVS/MS)

### **Normalização**

Editora MS/CGDI

1.Hanseníase. 2.Epidemiologia. 3.Vigilância

Títulos para indexação: Leprosy Epidemiological Record 2020

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018.....	11
<b>Figura 2</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2014 a 2018 .....	12
<b>Figura 3</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2014 a 2018 .....	12
<b>Figura 4</b> – Taxa média de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018 .....	13
<b>Figura 5</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018.....	14
<b>Figura 6</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2018 .....	14
<b>Figura 7</b> – Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018.....	15
<b>Figura 8</b> – Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018 .....	16
<b>Figura 9</b> – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2009 a 2018 .....	16
<b>Figura 10</b> – Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018 .....	17
<b>Figura 11</b> – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018 .....	17
<b>Figura 12</b> – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2018 .....	18
<b>Figura 13</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2018 .....	18
<b>Figura 14</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2018 .....	19
<b>Figura 15</b> – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2018 .....	19
<b>Figura 16</b> – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018 .....	20
<b>Figura 17</b> – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2018 .....	21
<b>Figura 18</b> – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018 .....	21
<b>Figura 19</b> – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2019 .....	23
<b>Figura 20</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2019 .....	24
<b>Figura 21</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2019 .....	24
<b>Figura 22</b> – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2019 .....	25

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018 ....	29
<b>Tabela 2</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2014 a 2018.....	29
<b>Tabela 3</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018 .....	30
<b>Tabela 4</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2014 a 2018 .....	31
<b>Tabela 5</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018 .....	32
<b>Tabela 6</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018 .....	33
<b>Tabela 7</b> – Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019 .....	34
<b>Tabela 8</b> – Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2018 .....	35
<b>Tabela 9</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2009 a 2018 .....	36
<b>Tabela 10</b> – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019 .....	37
<b>Tabela 11</b> – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019 .....	38
<b>Tabela 12</b> – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao Grau de Incapacidade Física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019 .....	39
<b>Tabela 13</b> – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019 .....	40
<b>Tabela 14</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019 .....	41
<b>Tabela 15</b> – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018 .....	42
<b>Tabela 16</b> – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018 .....	43
<b>Tabela 17</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2019 .....	44
<b>Tabela 18</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018 .....	45
<b>Tabela 19</b> – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018 .....	46
<b>Tabela 20</b> – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018 .....	47

## Sumário

Introdução .....	9
Panorama da hanseníase no Brasil .....	10
Distribuição da hanseníase no Brasil em 2019 .....	22
Metodologias.....	26
Tabelas .....	27
Apêndice .....	48
Referências .....	51





## Introdução

O “Boletim Epidemiológico de Hanseníase”, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, regiões, Unidades da Federação e capitais. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2009 a 2018 e dados preliminares de 2019.

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de qualquer sexo ou faixa etária, podendo apresentar evolução lenta e progressiva e, quando não tratada, pode causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversíveis (BRASIL, 2016, 2017, 2019).

No mundo, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 208.619 casos novos da doença em 2018. Desses, 30.957 ocorreram na região das Américas e 28.660 (92,6% do total das Américas) foram notificados no Brasil. Do total de casos novos diagnosticados no país, 1.705 (5,9%) ocorreram em menores de 15 anos. Quanto ao Grau de Incapacidade Física (GIF), entre os 24.780 (86,5) avaliados no diagnóstico, 2.109 (8,5%) apresentaram deformidades visíveis (GIF2). Diante desse cenário, o Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, estando atrás apenas da Índia (OMS, 2019).

O enfrentamento da hanseníase é prioridade para o Ministério da Saúde, sendo as principais estratégias de ação a detecção precoce de casos e o exame de contatos, com o intuito de prevenir as incapacidades físicas e favorecer a quebra da cadeia de transmissão.

A hanseníase está inserida na agenda internacional e, dentre os compromissos mundialmente assumidos, a doença está contemplada no Objetivo 3 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização

das Nações Unidas (ONU). Esse objetivo visa promover o bem-estar e uma vida saudável, com a meta de combater as epidemias de aids, tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis e tropicais negligenciadas até o ano de 2030 (ONU, 2017). Além disso, a OMS traz a Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020, que tem como meta reduzir a taxa de casos novos com grau 2 de incapacidade física para menos de 1 caso por 1.000.000 habitantes e zerar o número de casos com grau 2 em crianças (OMS, 2016).

No âmbito nacional, o Ministério da Saúde elaborou a Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022. O documento, que está em fase de publicação, tem como visão um Brasil sem hanseníase. A Estratégia Nacional se baseia na Estratégia Global e tem como objetivo geral reduzir a carga da doença no país ao fim de 2022, e possui as seguintes metas: 1) reduzir para 30 o número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; 2) reduzir para 8,83/1 milhão de habitantes a taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e 3) implantar em todas as Unidades da Federação canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares.

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), e, portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos do agravo no Sinan. A análise dos dados do sistema é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância dessa endemia no Brasil. A produção e divulgação de informação é importante na medida em que permite orientar a tomada de decisão e trazer um olhar mais crítico ao sistema, de forma a identificar inconsistências que interfiram na qualidade da informação.

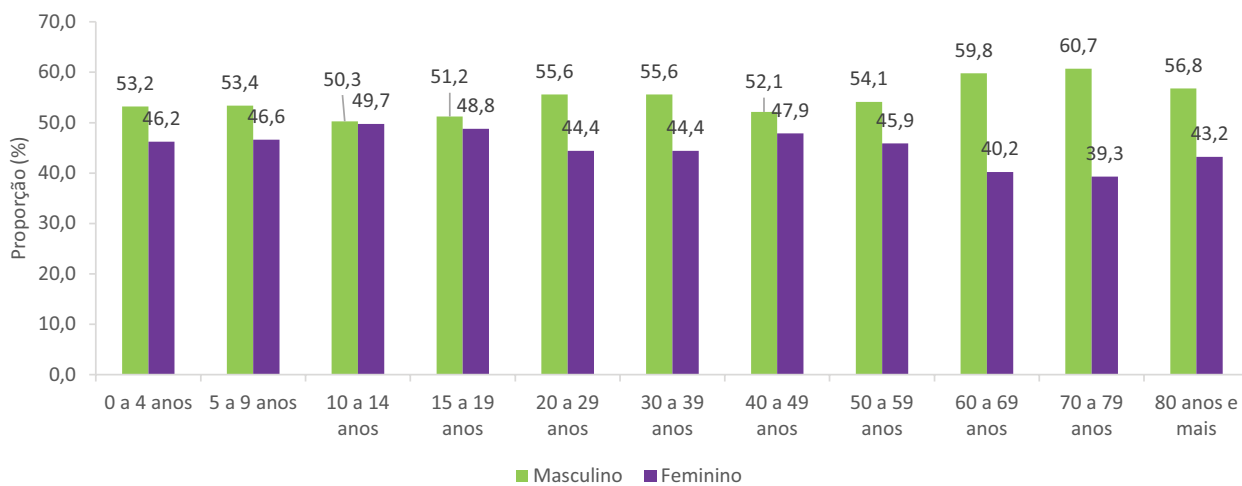
Nesse sentido, o presente Boletim Epidemiológico traz dados de hanseníase para ampla divulgação, além de subsídios para tomada de decisão e programação das ações em saúde pública.



# Panorama da hanseníase no Brasil

Entre os anos de 2014 a 2018, foram diagnosticados no Brasil 140.578 casos novos de hanseníase. Entre estes, 77.544 casos novos ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,2% do total. No mesmo período, observou-se predominância desse sexo na maioria das faixas etárias e anos. O maior número foi identificado nos indivíduos entre 50 a 59 anos, totalizando 26.245 casos novos (Tabela 1).

A Figura 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos cinco anos (2014 a 2018), segundo sexo e faixa etária. No acumulado desse período, identificou-se que em todas as faixas etárias o sexo masculino possui a maior proporção de casos, principalmente após 20 anos. Vale ressaltar uma variação maior da proporção entre os sexos, de aproximadamente 20%, após 60 anos (Figura 1 e Tabela 1).

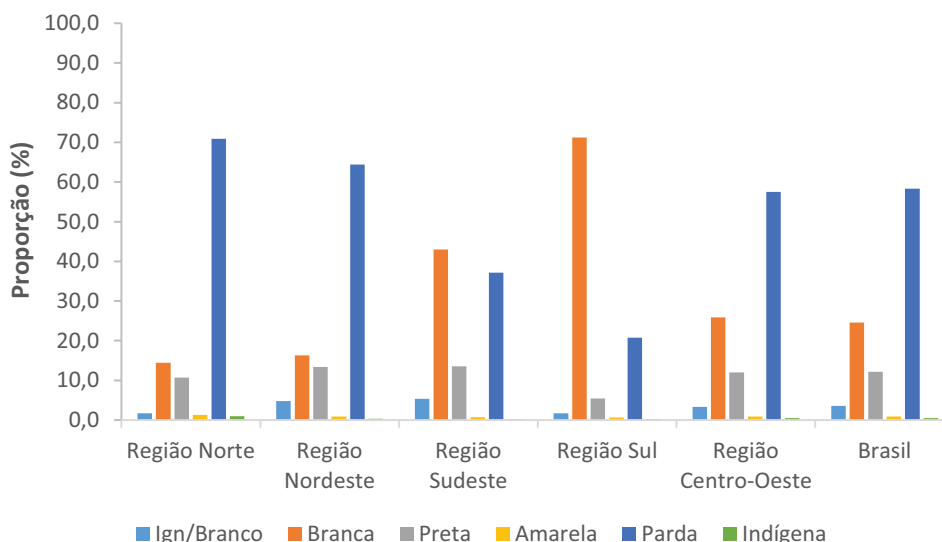


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 1** Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2014 a 2018 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 58,3%, seguidos dos brancos, que representaram 24,6% (Tabela 2). Observa-

se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 71,4% e 43%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões que tiveram as maiores proporções na população parda (Figura 2 e Tabela 3).

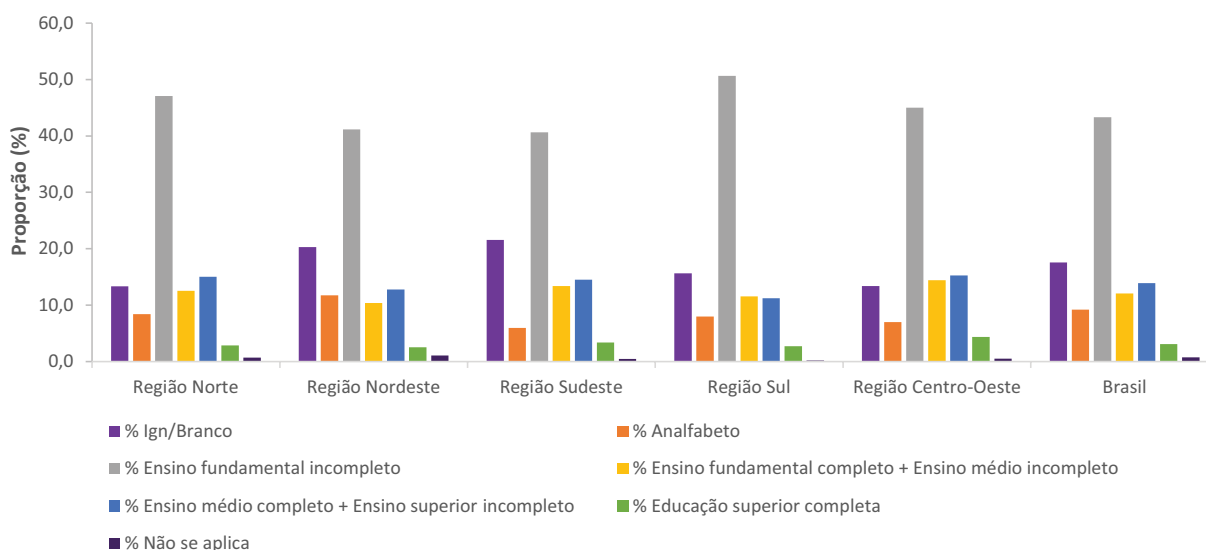


Fonte: Sinan/SVS-MS

**FIGURA 2** Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2014 a 2018

Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental incompleto 43,3%, seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (13,9%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ign/Branco) é expressiva, com 17,6% (Figura 3 e Tabela 4).

Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 11,8% (Figura 3 e Tabela 5).

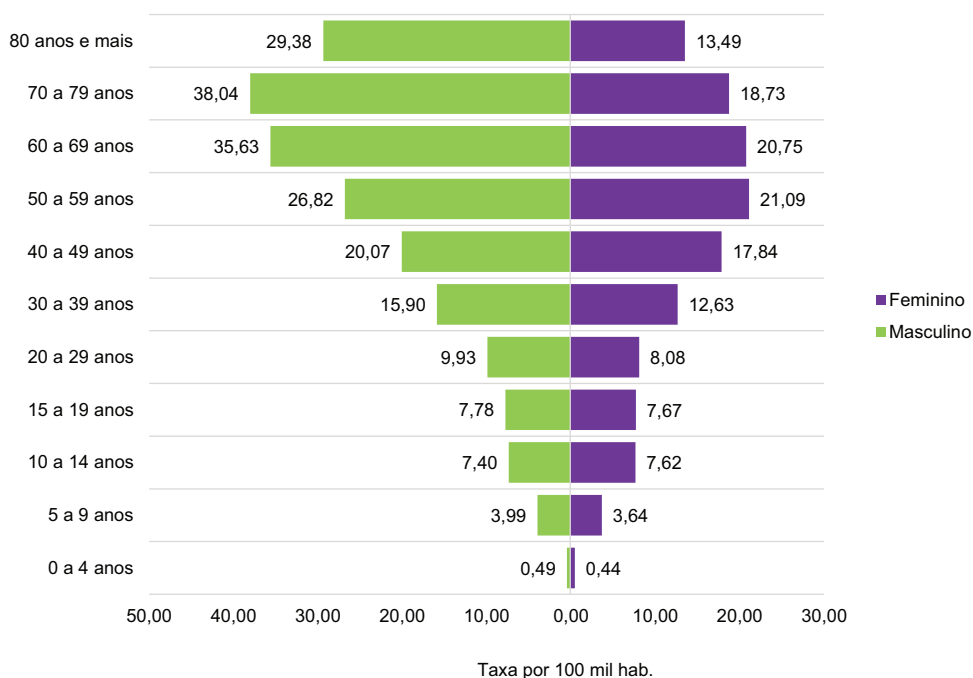


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 3** Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2014 a 2018

Nos anos de 2014 a 2018, o Brasil apresentou uma taxa média de detecção de 13,64 casos novos para cada 100 mil habitantes. Nesse período, observou-se que a taxa de detecção por 100 mil habitantes na população masculina foi maior que na população feminina em todas as faixas etárias, sobretudo a partir dos 20 anos de idade, exceto

na faixa de 10 a 14 anos. Essa taxa é crescente com o aumento da faixa etária, apresentando, na população masculina de 70 a 79 anos de idade, uma taxa média de detecção cerca de cinco vezes maior que na população de 10 a 14 anos (Figura 4 e Tabela 6).

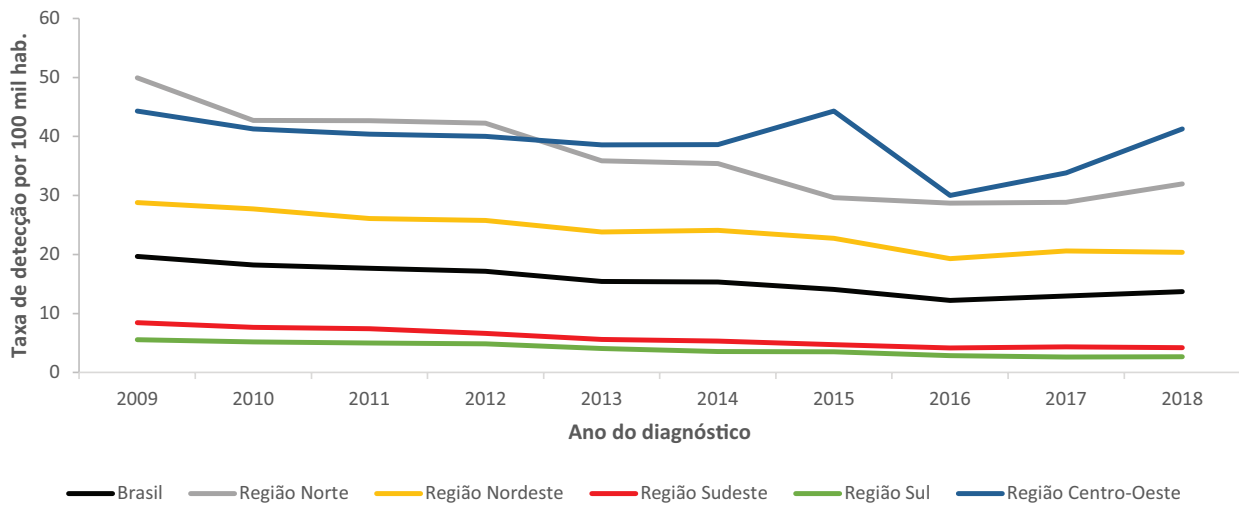


Fonte: Sinan/SVS-MS. e IBGE.

**FIGURA 4** Taxa média de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. BRASIL, 2014 A 2018

Entre os anos de 2009 a 2018, foram diagnosticados 311.384 casos novos de hanseníase. A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou uma redução de 30%, passando de 19,64 em 2009 para 13,70 por 100 mil habitantes em 2018, com um discreto aumento desse indicador a partir do ano de 2016. O país se manteve no parâmetro de alta endemicidade, exceto nas regiões Sul e Sudeste, com parâmetro “médio”. Todas

as regiões apresentaram redução na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase entre 2009 a 2018 (Figura 5 e Tabela 7). Quanto à taxa de prevalência, o Brasil também apresentou redução (26%), passando de 1,99 por 10 mil habitantes em 2009 para 1,48 por 10 mil habitantes em 2018, permanecendo no parâmetro “médio” nesse período (Tabela 8).

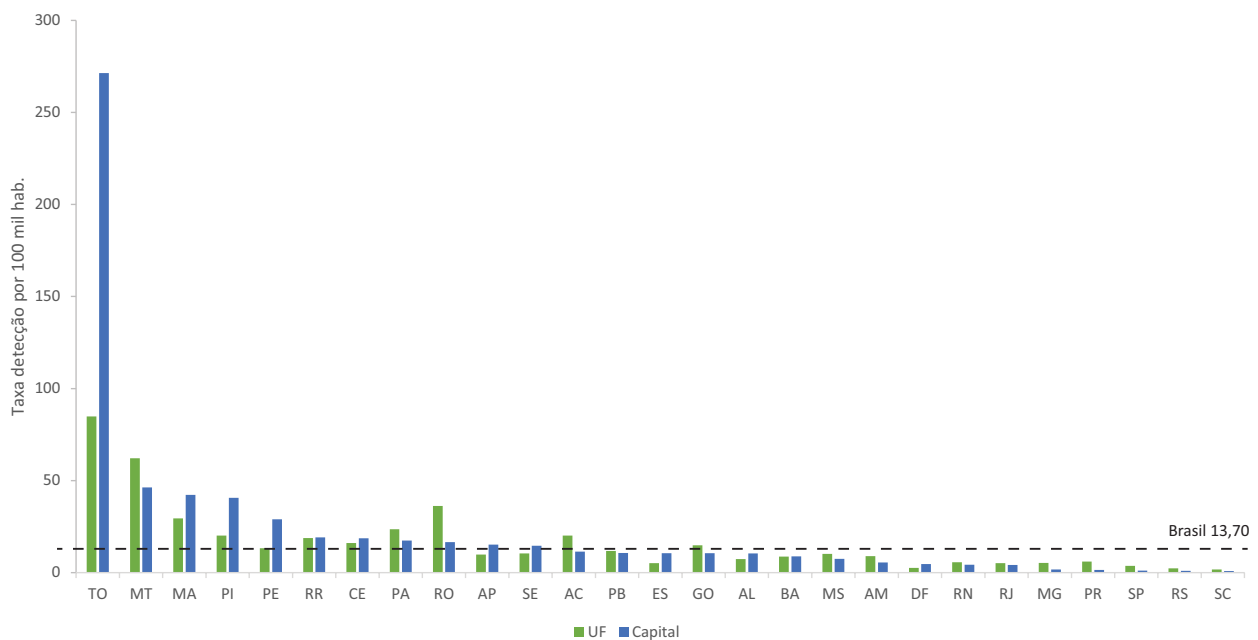


Fonte: Sinan/SVS-MS, e IBGE.

**FIGURA 5** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018

Em 2018, o Tocantins foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou a maior taxa de detecção geral, 84,87 casos novos por 100 mil habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 271,37 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do País. O Mato Grosso ocupou a

segunda posição, com 62,08 casos por 100 mil habitantes, e sua capital Cuiabá registrou a taxa de 46,28 casos por 100 mil habitantes. As UF do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como suas capitais, apresentam uma situação de baixa endemicidade (Figura 6 e Tabelas 9 e 7).

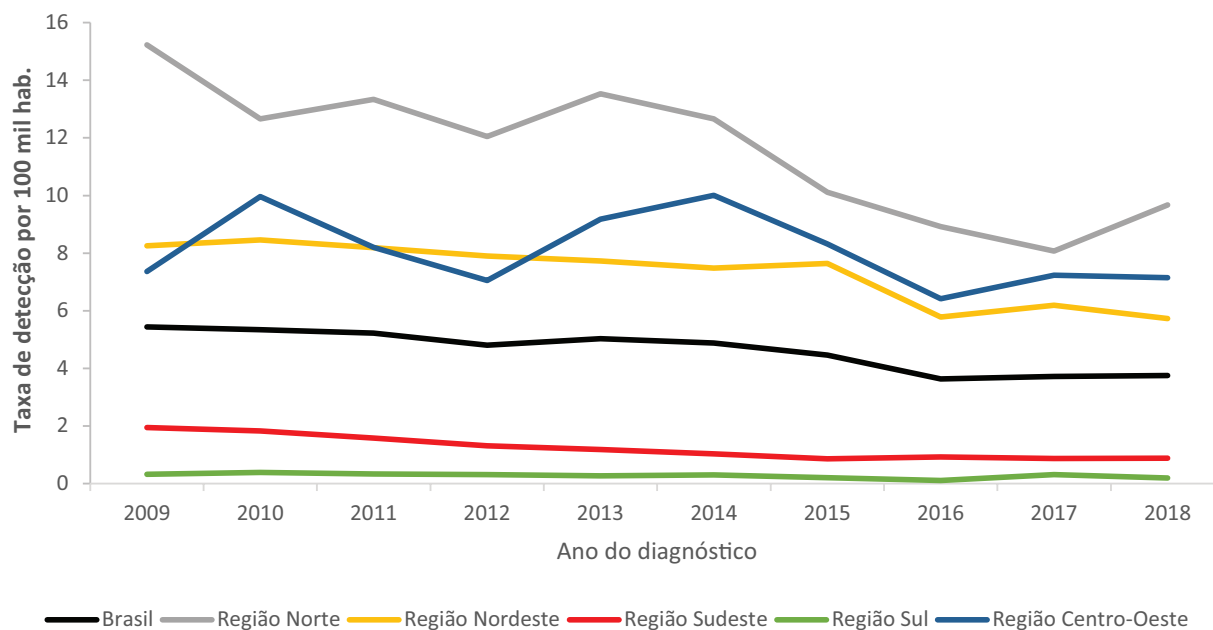


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 6** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2018

No período de 2009 a 2018, foram diagnosticados no Brasil 21.808 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos (Tabela 10). Devido ao longo período de incubação da doença, a ocorrência de casos nessa faixa etária indica focos de transmissão ativa, importante sinalizador para o monitoramento da endemia (BRASIL, 2019). Em relação à taxa de detecção de casos novos nos menores de 15 anos,

o país apresentou uma redução de 31%, passando de 5,43 em 2009 para 3,75 em 2018, com mudança do parâmetro de “muito alto” para “alto”. Também se observa redução em todas as cinco regiões do país; entretanto, é notável uma flutuação desse indicador nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 7 e Tabela 10).

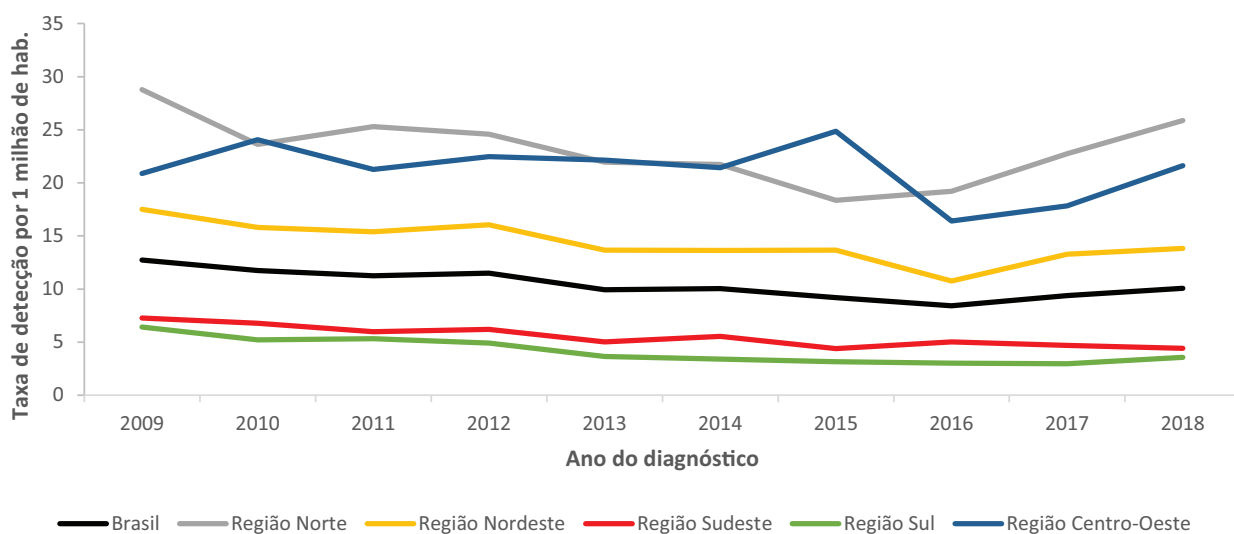


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 7** Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018

No Brasil, foram diagnosticados, de 2009 a 2018, 20.785 casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (Tabela 11). A taxa de detecção de casos novos com GIF 2 no diagnóstico acompanha a tendência da taxa de detecção geral de casos novos. No início da série, observa-se que a taxa de GIF 2 foi de 12,72 e em 2018, de 10,08 casos por 1 milhão de habitantes, reduzindo-se em 21%. Dentre

as regiões do país, a única que apresentou discreto aumento foi a região Centro-Oeste, com uma taxa de GIF 2 de 20,87 em 2009 e 21,63 casos por 1 milhão de habitantes em 2018 (Figura 8 e Tabela 11). Casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).

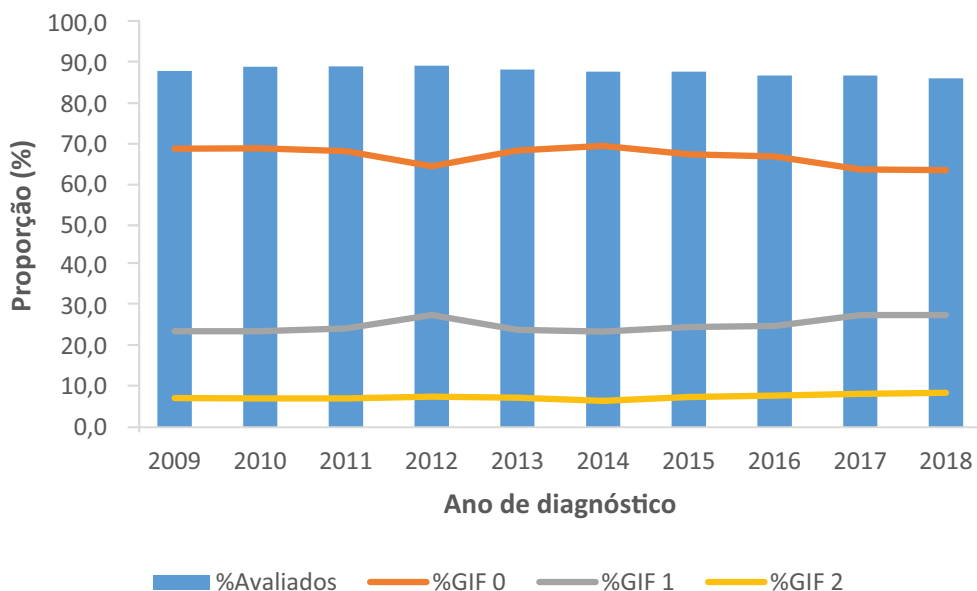


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 8** Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018

No mesmo período, o Brasil manteve-se no parâmetro “regular” para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico (Tabela 12). As maiores proporções foram observadas para o grau 0, seguido do grau 1 e do grau 2. Quanto ao GIF 2, a proporção observada

foi de 7,2% em 2009 e 8,5% em 2018, evidenciando-se um parâmetro “médio” em todo o período. A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados com GIF 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio (Figura 9 e Tabela 13).



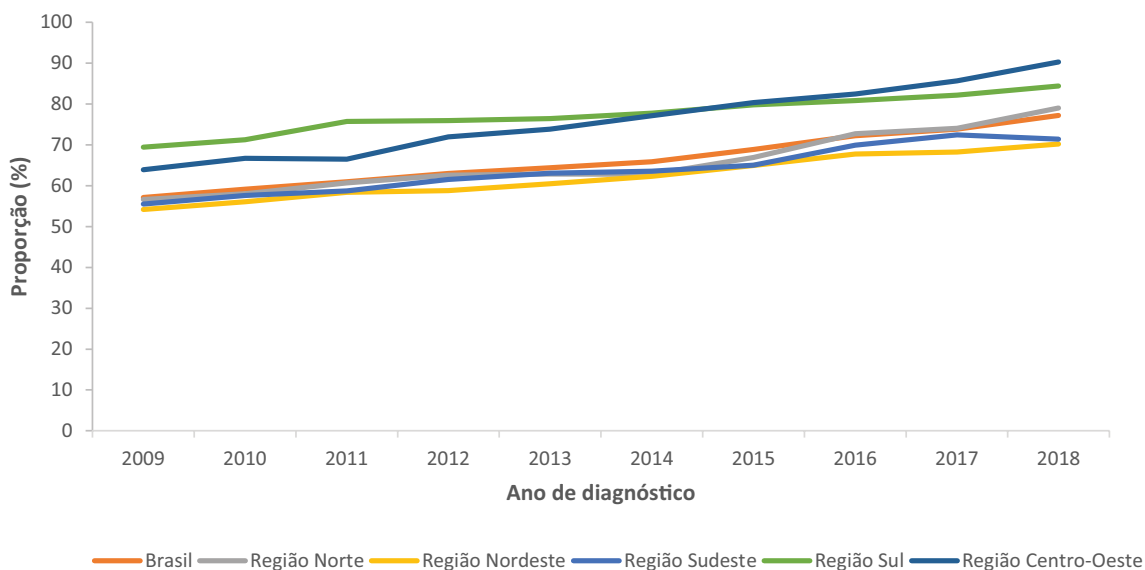
Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 9** Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2009 a 2018



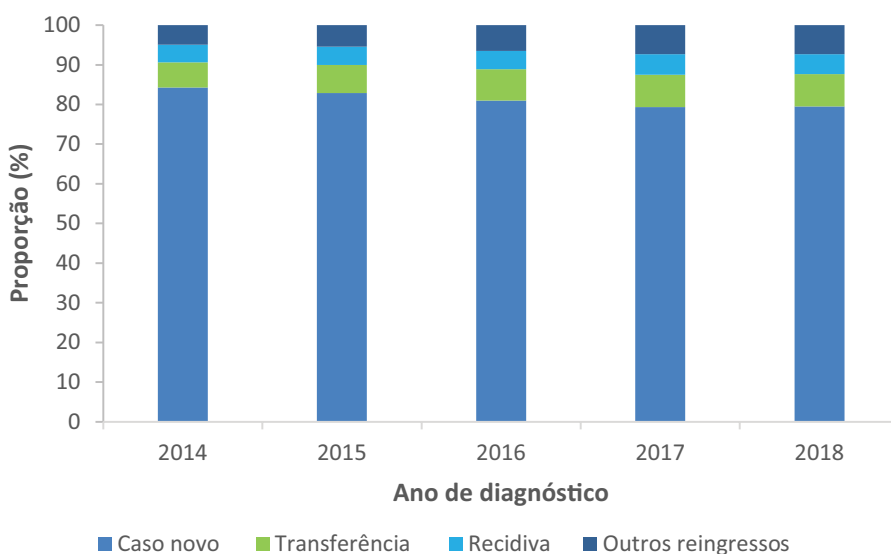
Na Figura 10, observa-se um aumento na proporção de multibacilares entre o total de casos novos. No Brasil, em 2009, a proporção de casos novos multibacilares foi de 57,2%. No mesmo ano, nas regiões do país, o indicador apresentou proporção de 69,4% na região Sul, seguida da região Centro-Oeste, representando 63,9% do total. Em 2018, o Brasil apresentou proporção de 77,2%, um incremento de 26% em relação a 2009, sendo evidenciado incremento em todas as regiões (Figura 10 e Tabela 14).

A Figura 11 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada. Observa-se redução na proporção de casos novos, com um declínio de 84,3% em 2014 para 79,5% em 2018. Em relação às outras entradas, houve um aumento principalmente na proporção de outros reingressos, que passou de 5% em 2014 para 7,3% em 2018 (Tabela 15). Na análise por regiões, o principal modo de entrada é o caso novo, sendo predominante em todas as regiões brasileiras, seguido das transferências, com 2.921 casos (Figura 12 e Tabela 16).



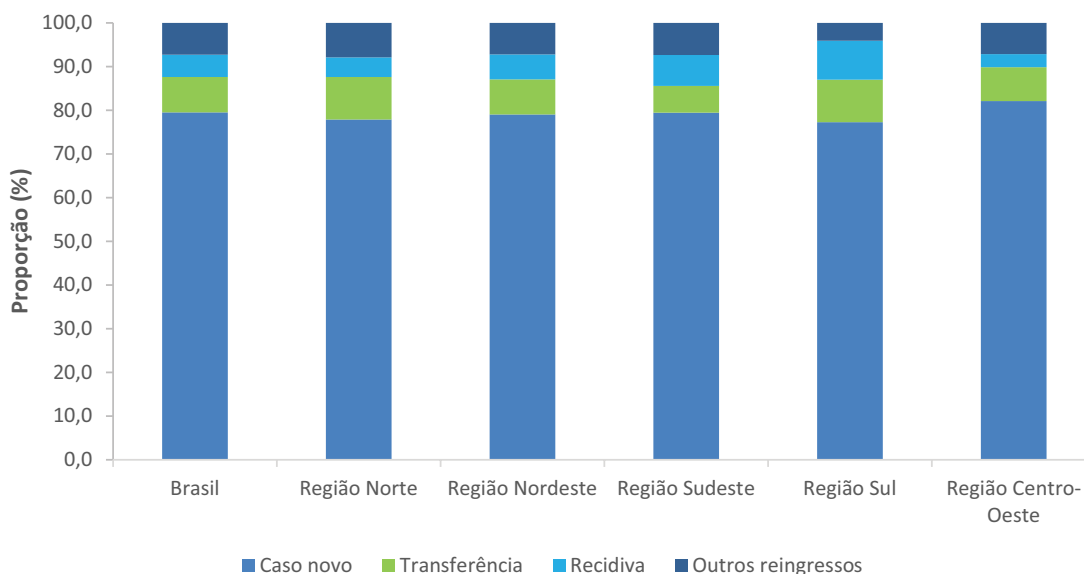
Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 10** Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018



Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 11** Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018

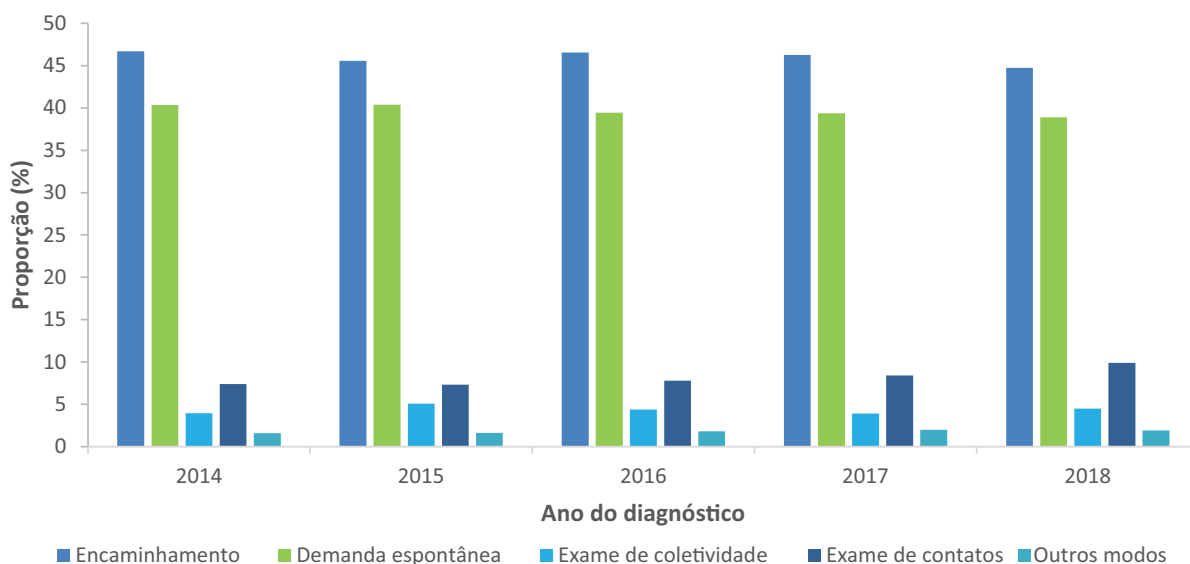


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 12** Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2018

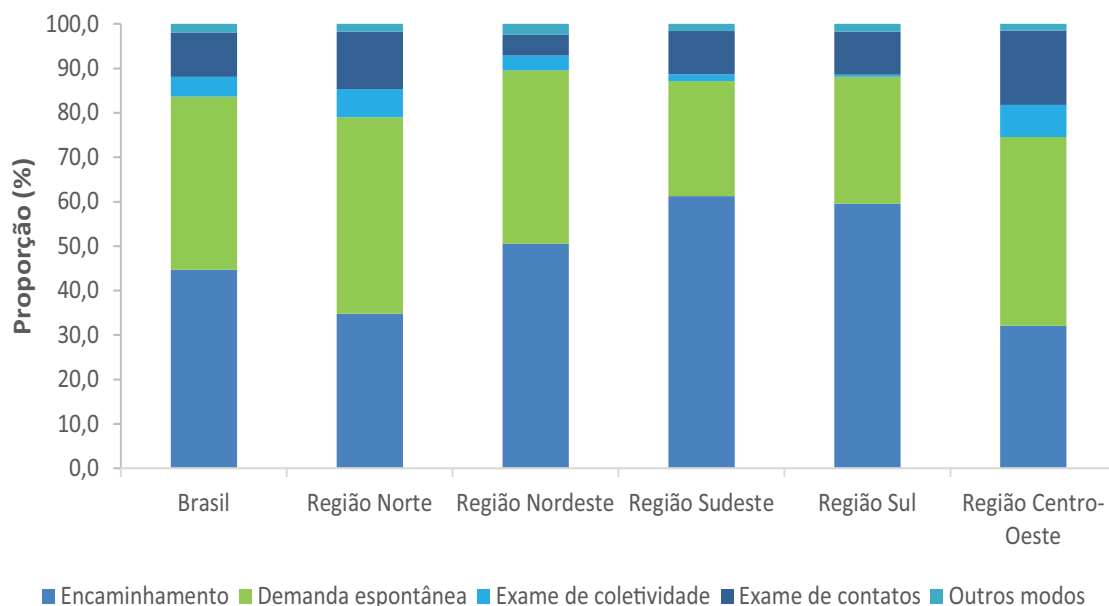
No que se refere ao modo de detecção, no Brasil, observa-se uma redução de 8% na proporção dos modos que evidenciam a vigilância passiva (encaminhamento e demanda espontânea). Na série histórica de 2014 a 2018, nota-se um importante incremento de 36% dos modos de detecção de vigilância ativa (exame de coletividade e exame de contatos). Dentre os casos novos diagnosticados

em 2018, 44,7% foram detectados por encaminhamento e 9,9% por exame de contatos (Figura 13 e Tabela 17). O Sudeste foi a região com o maior percentual de casos novos detectados por encaminhamento, com 61,2%. A região Norte apresentou a maior proporção por demanda espontânea, com (44,2%), e o Centro-Oeste, por exame de coletividade (7,2%) (Figura 14 e Tabela 18).



Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 13** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2018

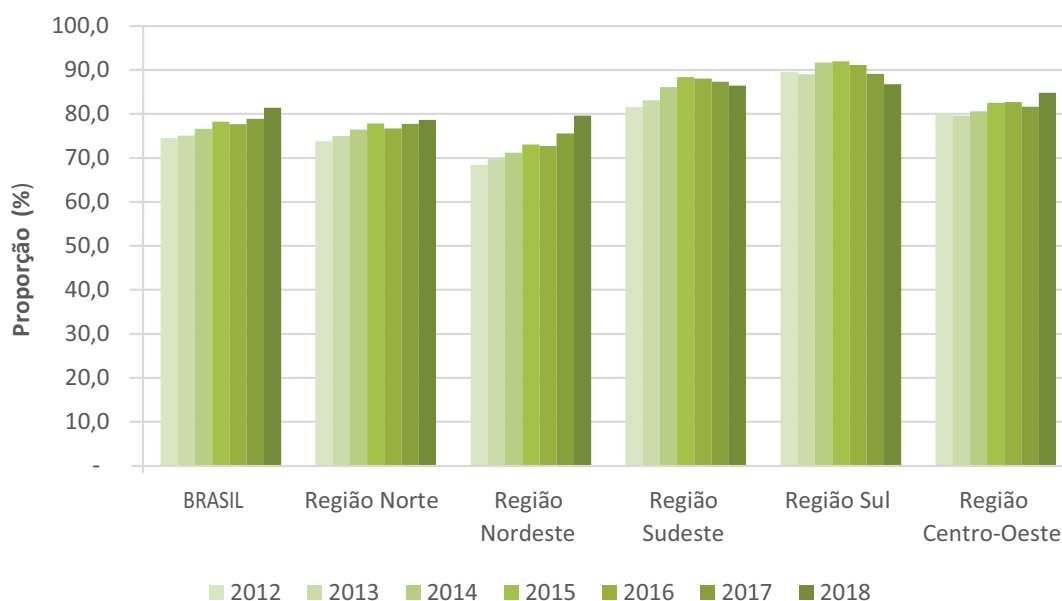


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 14** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2018

Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, entre os anos de 2012 a 2018, o país apresentou aumento no indicador, passando de 74,5% para 81,4%, o que configura parâmetro “regular”. A região Sul foi a única com piora nesse indicador, saindo de 89,6% em 2012 para 86,8% em 2018. As regiões Norte

e Nordeste avançaram do parâmetro “precário” para o “regular”. Os contatos dos casos de hanseníase são o grupo que possui maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução das ações de vigilância voltadas a esse segmento (Figura 15 e Tabela 19) (BRASIL, 2019).

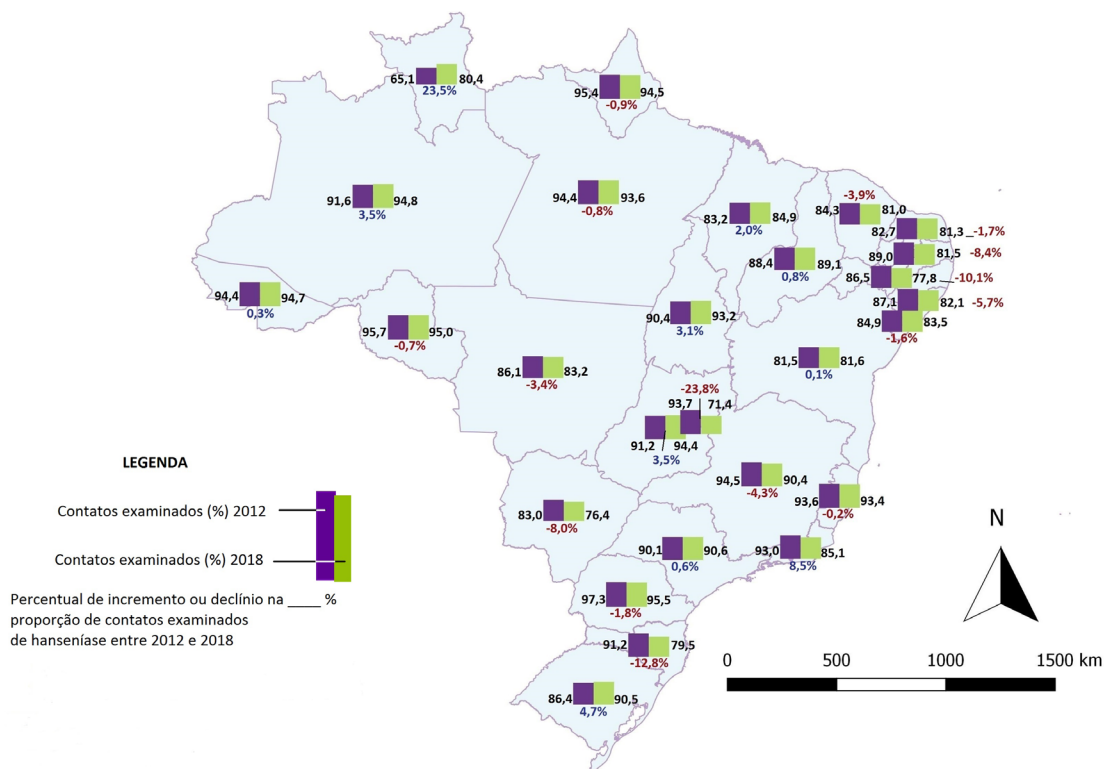


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 15** Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2018

No mapa da Figura 16, observa-se o percentual de declínio e incremento no indicador de contatos examinados de casos novos de hanseníase entre os registrados. Entre os anos de 2012 a 2018, foi observado incremento em 11

UF e, nas demais, redução. Roraima foi a UF com maior incremento, 23,5%, e o Distrito Federal com a maior redução, 23,8%.

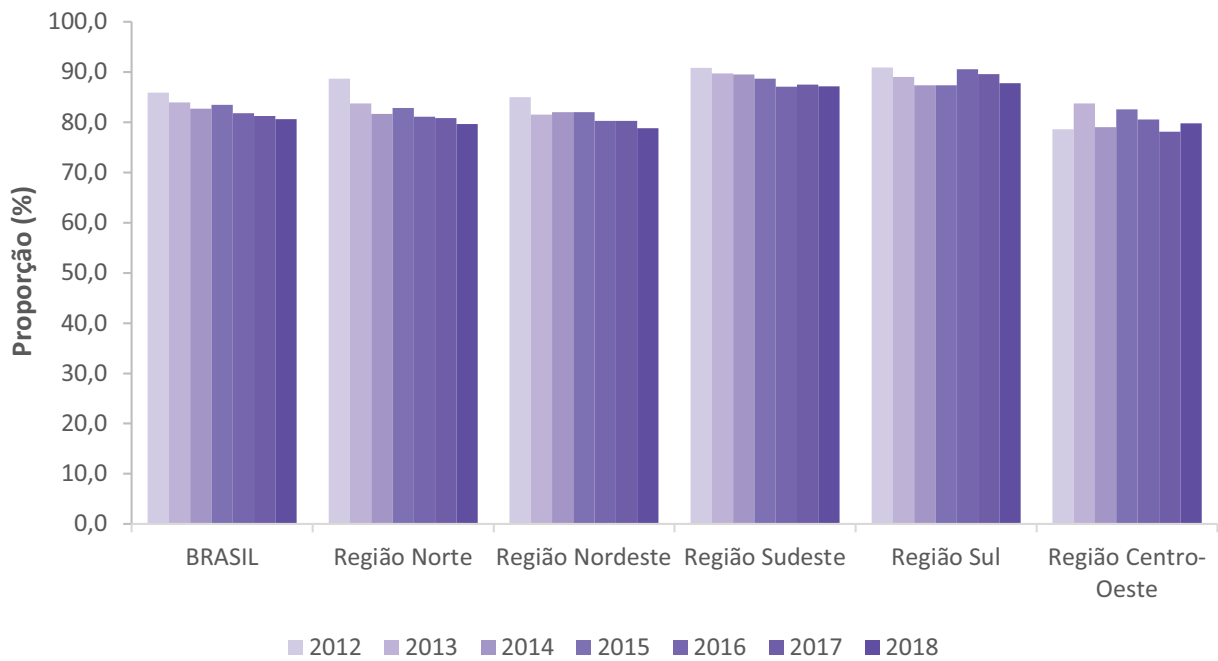


Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 16** Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018

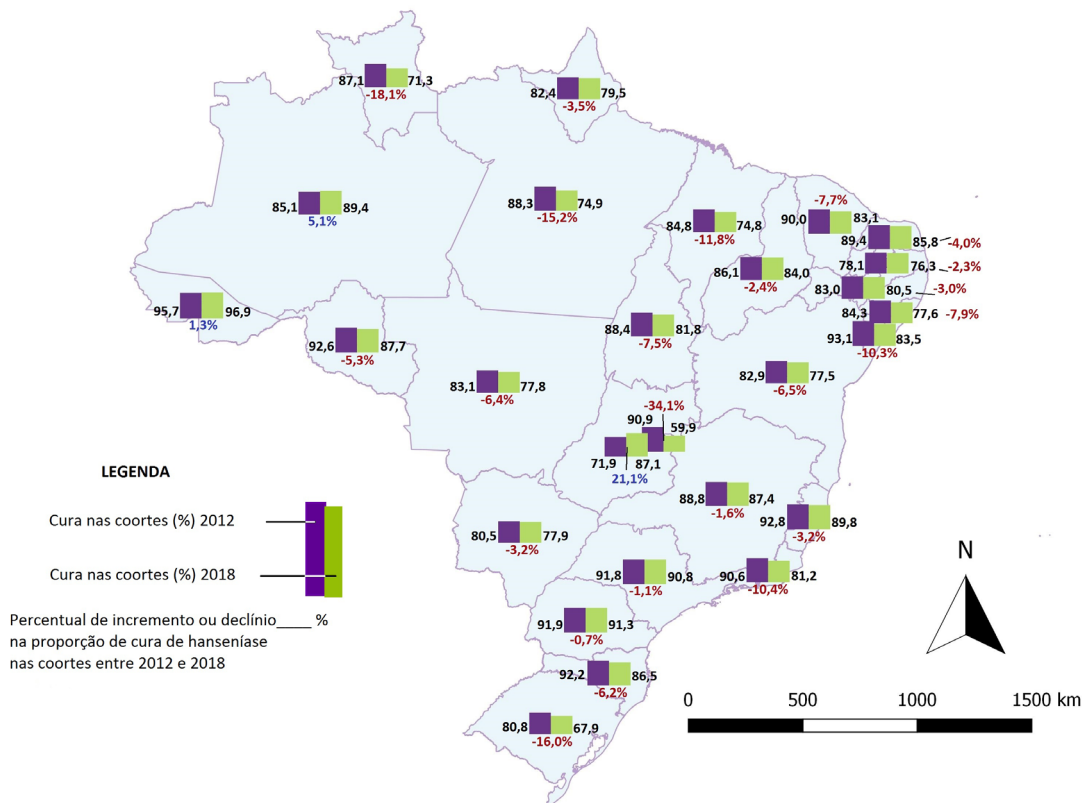
Entre 2012 e 2018, o Brasil apresentou redução na proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, saindo de 85,9% para 80,6% e mantendo-se no parâmetro regular. Apenas a região Centro-Oeste apresentou aumento nesse indicador, de 78,6% para 79,8%. A maior redução na proporção de cura foi observada na região Norte, passando de 88,7% para 79,7%. As regiões Sudeste e Sul saíram do parâmetro bom para o regular nesse indicador (Figura 17 e Tabela 20).

Em relação à proporção de cura, apresentada na Figura 18, observa-se incremento em apenas três UF: Goiás, 21,1%, Amazonas, 5,1%, e Acre, 1,3%; as demais apresentaram declínio. O Distrito Federal ocupou a primeira posição em relação às UF que apresentaram declínio, saindo de 90,9% em 2012 para 59,9% em 2018, com decréscimo de 34,1%.




Fonte: Sinan/SVS-MS.

**FIGURA 17** Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. BRASIL, 2012 a 2018



Fonte: Sinan/SVS-MS.

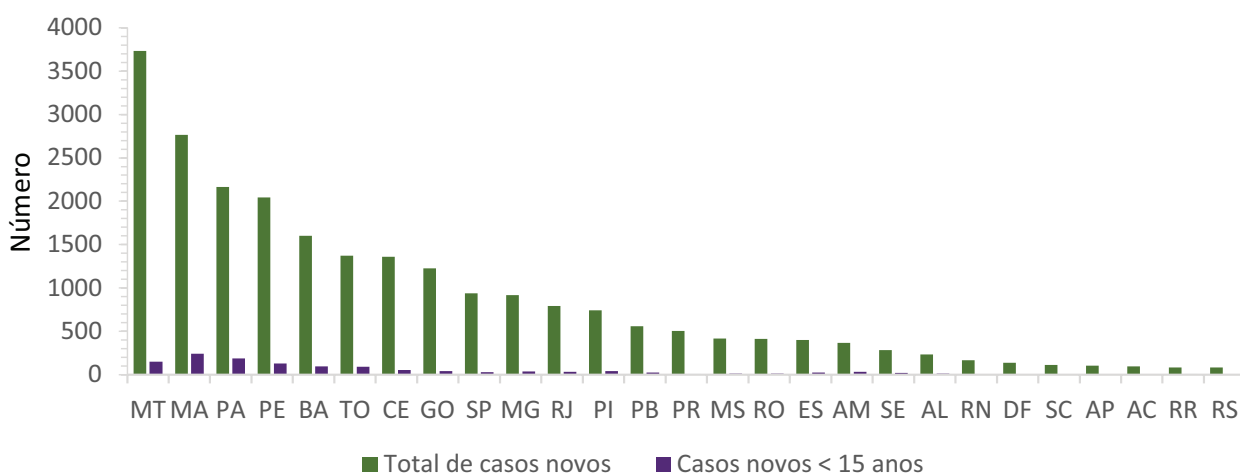
**FIGURA 18** Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018



# Distribuição da hanseníase no Brasil em 2019

Dados preliminares de 2019 mostram que o Brasil diagnosticou 23.612 casos novos de hanseníase, sendo 1.319 (5,6%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 3.731, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de dois mil casos cada um. As

UF do Acre, Roraima e Rio Grande do Sul diagnosticaram menos de 100 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (243), seguido do Pará e Pernambuco (Figura 19 e Tabelas 7 e 9).

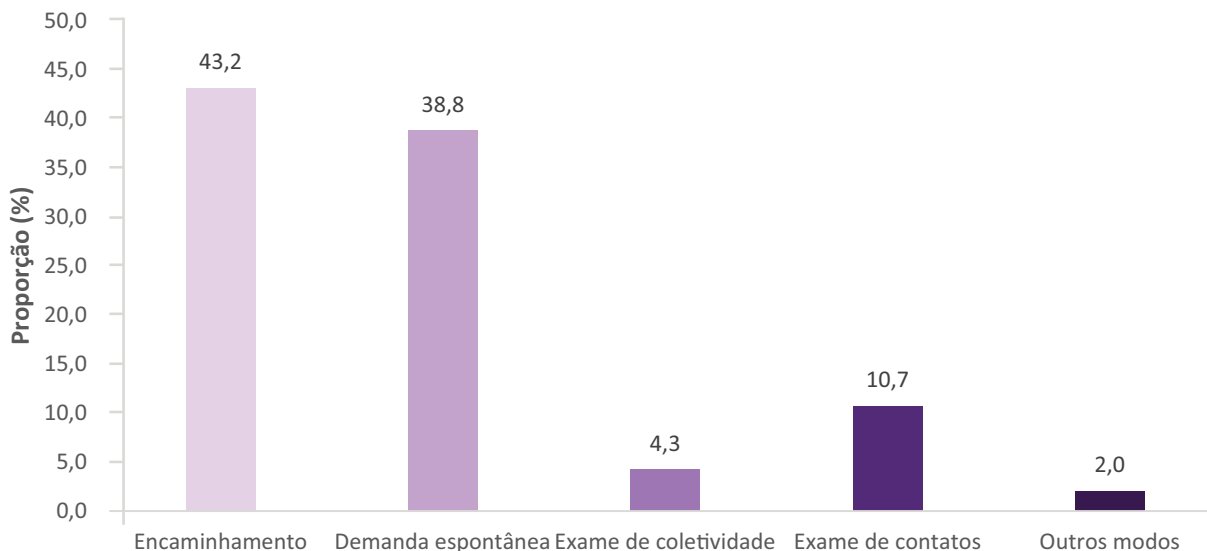


Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

**FIGURA 19** Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2019

A Figura 20 apresenta a proporção de casos novos quanto ao modo de detecção. Observa-se que os modos encaminhamento e demanda espontânea foram os que obtiveram maior frequência (82%). Os modos por

exame de coletividade e exame de contatos, formas de vigilância ativa, apresentaram um percentual de 4,3% e 10,7%, respectivamente (Tabela 16).

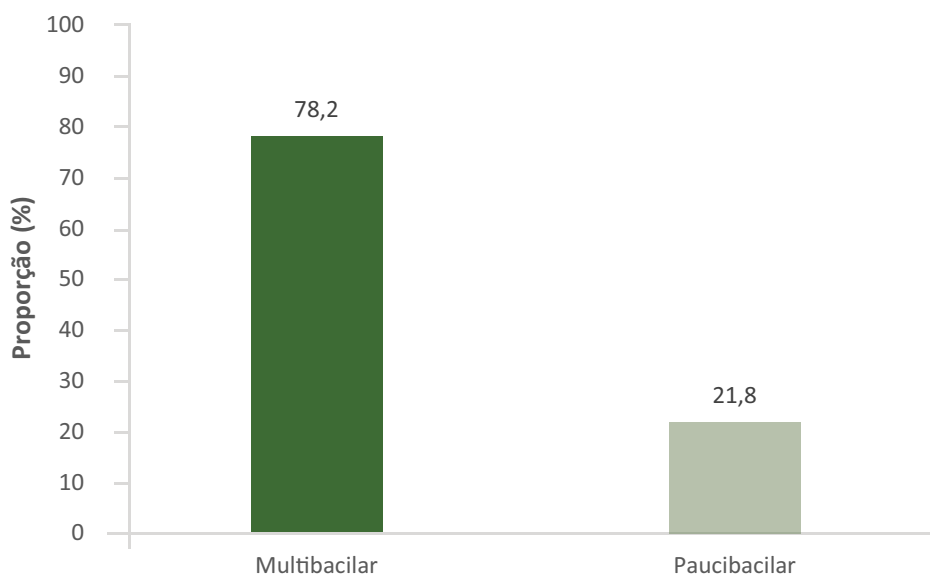


Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

**FIGURA 20** Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2019

Do total de casos novos diagnosticados em 2019, 78,2% foram classificados como multibacilares (Figura 21 e Tabela 13) e 82% foram avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física (GIF) no diagnóstico, com parâmetro “regular” para esse indicador (Figura 22). Ainda quanto

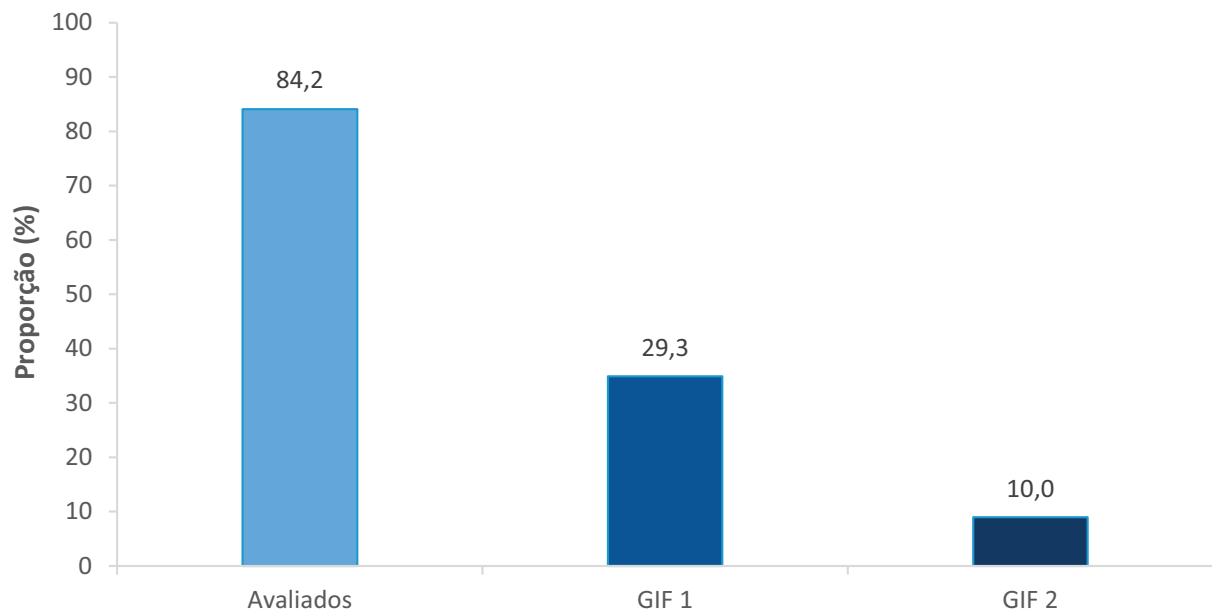
ao GIF, 1.984 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 10% do total, e 5.826 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 29,3% (Tabela 10 e 12).



Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

**FIGURA 21** Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2019





Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

**FIGURA 22** Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2019



# Metodologias

## 1. Banco de dados e construção das tabelas e gráficos

Foi realizada uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no Brasil, nos anos de 2009 a 2018, advindos do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sistema oficial de informação para a hanseníase no país. Os dados do Sinan são coletados, a partir do preenchimento da ficha de notificação/investigação e do boletim de acompanhamento, pelos profissionais das unidades de saúde.

As bases do Sinan/Hanseníase, no âmbito do Ministério da Saúde, encontram-se congeladas para os anos utilizados nas análises do presente Boletim, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza nessas bases.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as unidades de residência e retirados os casos com erro de diagnóstico no banco de dados. As fórmulas dos indicadores e parâmetros podem ser vistos no Apêndice.

Para o cálculo de taxas, foi utilizada a população disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores “Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes” e “Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes” foram apresentados somente a partir de 2012, devido a mudanças no método de cálculo ocorridas nesse ano.

Os dados das tabelas e gráficos foram tabulados no TabWin e manipulados utilizando o Microsoft Excel, versão 2013.

## 2. Mapas temáticos

Para a criação dos mapas temáticos, foram utilizados os dados do Sinan relativos aos casos de hanseníase no Brasil, por UF. Os dados foram organizados mediante indicadores calculados quanto à proporção de contatos examinados de hanseníase entre os registrados e à proporção de cura de hanseníase nos anos das coortes. Os mapas temáticos foram plotados utilizando o *software* de geoprocessamento *Quantum GIS* (QGIS), versão 2.18.28, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

# Tabelas



**Tabela 1 – Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018.**

Faixa etária	2014			2015			2016			2017			2018			2014-2018														
	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Total											
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº											
0 a 4 anos	52	61,2	33	38,8	85	31	47,0	35	53,0	66	41	59,4	28	40,6	69	35	52,2	32	47,8	67	23	43,4	30	56,6	53	183	53,2	159	46,2	344
5 a 9 anos	384	53,0	340	47,0	724	348	51,8	324	48,2	672	300	55,2	243	44,8	543	264	51,3	251	48,7	515	291	56,2	227	43,8	518	1587	53,4	1385	46,6	2972
10 a 14 anos	748	48,8	784	51,2	1532	688	50,0	687	50,0	1375	548	50,6	536	49,4	1084	593	52,3	540	47,7	1133	569	50,2	565	49,8	1134	3146	50,3	3112	49,7	6258
15 a 19 anos	773	51,7	723	48,3	1496	720	52,4	653	47,6	1373	637	51,4	603	48,6	1240	614	51,0	589	49,0	1203	651	49,4	667	50,6	1318	3395	51,2	3235	48,8	6630
20 a 29 anos	2009	54,5	1674	45,5	3683	1794	56,6	1377	43,4	3171	1537	55,8	1218	44,2	2755	1593	56,0	1254	44,0	2847	1607	55,2	1306	44,8	2913	8540	55,6	6829	44,4	15369
30 a 39 anos	3143	56,3	2439	43,7	5582	2873	56,4	2220	43,6	5093	2423	55,5	1943	44,5	4366	2485	55,6	1987	44,4	4472	2519	54,0	2147	46,0	4666	13443	55,6	10736	44,4	24179
40 a 49 anos	2856	51,7	2669	48,3	5525	2676	52,7	2403	47,3	5079	2448	53,3	2141	46,7	4989	2623	52,5	2377	47,5	5000	2811	50,7	2731	49,3	5542	13414	52,1	12321	47,9	25735
50 a 59 anos	3008	53,5	2612	46,5	5620	2942	55,1	2401	44,9	5343	2608	55,3	2112	44,7	4720	2670	53,5	2325	46,5	4995	2979	53,5	2588	46,5	5567	14207	54,1	12038	45,9	26245
60 a 69 anos	2224	58,3	1661	41,7	3985	2388	60,2	1582	39,8	3970	2126	61,0	1361	39,0	3487	2436	60,7	1574	39,3	4010	2478	58,9	1726	41,1	4204	11752	59,8	7904	40,2	19656
70 a 79 anos	1255	59,1	868	40,9	2123	1205	62,4	727	37,6	1932	1047	59,4	717	40,6	1764	1208	61,5	757	38,5	1965	1252	61,2	793	38,8	2045	5967	60,7	3862	39,3	9829
80 anos e mais	399	56,4	309	43,6	708	388	56,5	299	43,5	687	347	57,7	254	42,3	601	375	56,0	295	44,0	670	402	57,4	298	42,6	700	1911	56,8	1455	43,2	3366
Total	16951	54,6	14112	45,4	31063	16053	55,8	12708	44,2	28761	14062	55,8	11156	44,2	25218	14896	55,4	11981	44,6	26877	15582	54,4	13078	45,6	28660	77544	55,2	63035	44,8	140579

Fonte: Sinan/SVS-MS.

**Tabela 2 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2014 a 2018.**

Raça/cor	2014			2015			2016			2017			2018			Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Branca	7978	25,7	7173	24,9	6187	24,5	6513	24,2	6705	23,4	34556	24,6						
Preta	3828	12,3	3440	12,0	3028	12,0	3333	12,4	3455	12,1	17084	12,2						
Amarela	236	0,8	226	0,8	236	0,9	279	1,0	304	1,1	1281	0,9						
Parda	17729	57,1	16699	58,1	14752	58,5	15702	58,4	17084	59,6	81966	58,3						
Indígena	127	0,4	129	0,4	92	0,4	170	0,6	128	0,4	646	0,5						
Ign/Branco	1166	3,8	1094	3,8	923	3,7	885	3,3	984	3,4	5052	3,6						

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ign/Branco		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Região Norte	3961	14,5	2920	10,7	349	1,3	19404	70,9	257	0,9	466	1,7	27357
Roraima	70	14,4	40	8,2	7	1,4	349	72	10	2,1	9	1,9	485
Pará	1744	12,4	1637	11,7	98	0,7	10272	73,3	48	0,3	221	1,6	14020
Amapá	54	10,2	66	12,4	1	0,2	409	76,9	0	0	2	0,4	532
Tocantins	836	13,4	798	12,8	203	3,3	4213	67,5	83	1,3	106	1,7	6239
<b>Região Nordeste</b>	<b>9908</b>	<b>16,3</b>	<b>8138</b>	<b>13,4</b>	<b>539</b>	<b>0,9</b>	<b>39180</b>	<b>64,4</b>	<b>197</b>	<b>0,3</b>	<b>2901</b>	<b>4,8</b>	<b>60863</b>
Maranhão	2295	13,7	2670	15,9	171	1	11304	67,5	59	0,4	251	1,5	16750
Piauí	585	11,6	740	14,7	60	1,2	3496	69,5	13	0,3	139	2,8	5033
Ceará	1626	18,5	655	7,4	80	0,9	5780	65,6	30	0,3	638	7,2	8809
Rio Grande do Norte	386	30,9	117	9,4	18	1,4	682	54,6	2	0,2	44	3,5	1249
Paraíba	646	25,9	268	10,7	16	0,6	1470	58,9	3	0,1	94	3,8	2497
Pernambuco	2201	19,1	1441	12,5	76	0,7	6778	58,9	33	0,3	978	8,5	11507
Alagoas	243	14,9	242	14,8	17	1	1069	65,6	11	0,7	48	2,9	1630
Sergipe	349	19,6	210	11,8	21	1,2	1124	631	6	0,3	70	3,9	1780
Bahia	1577	13,6	1795	15,5	80	0,7	7477	64,4	40	0,3	639	5,5	11608
<b>Região Sudeste</b>	<b>8427</b>	<b>43</b>	<b>2662</b>	<b>13,6</b>	<b>143</b>	<b>0,7</b>	<b>7288</b>	<b>371</b>	<b>50</b>	<b>0,3</b>	<b>1049</b>	<b>5,3</b>	<b>19619</b>
Minas Gerais	1884	33,4	884	15,7	54	1	2504	44,4	24	0,4	286	5,1	5636
Espírito Santo	879	33,3	375	14,2	21	0,8	1252	47,4	9	0,3	107	4	2643
Rio de Janeiro	1835	37,7	863	17,7	36	0,7	1736	35,6	9	0,2	392	8	4871
São Paulo	3829	59,2	540	8,3	32	0,5	1796	27,8	8	0,1	264	4,1	6469
<b>Região Sul</b>	<b>3181</b>	<b>71,2</b>	<b>242</b>	<b>5,4</b>	<b>28</b>	<b>0,6</b>	<b>926</b>	<b>20,7</b>	<b>12</b>	<b>0,3</b>	<b>76</b>	<b>1,7</b>	<b>4465</b>
Paraná	2210	69,7	159	5	20	0,6	730	23	6	0,2	46	1,5	3171
Santa Catarina	550	78,1	45	6,4	4	0,6	87	12,4	2	0,3	16	2,3	704
Rio Grande do Sul	421	71,4	38	6,4	4	0,7	109	18,5	4	0,7	14	2,4	590
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>43624</b>	<b>25,8</b>	<b>20205</b>	<b>12</b>	<b>1502</b>	<b>0,9</b>	<b>97128</b>	<b>57,5</b>	<b>776</b>	<b>0,5</b>	<b>5611</b>	<b>3,3</b>	<b>168846</b>
Mato Grosso do Sul	1090	37,3	276	9,4	18	0,6	1400	47,9	28	1	109	3,7	2921
Mato Grosso	5264	31,9	1839	11,2	120	0,7	8971	54,4	77	0,5	206	1,3	16477
Goiás	2416	30,6	879	11,1	71	0,9	4327	54,9	22	0,3	170	2,2	7885
Distrito Federal	298	30,5	127	13	12	1,2	464	47,4	3	0,3	74	7,6	978

Fonte: Sinan/SMS-MS.

Tabela 4 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2014 a 2018.

Escolaridade	2014		2015		2016		2017		2018		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Analfabeto	2991	9,6	2827	9,8	2278	9,0	2465	9,2	2422	8,5	12983	9,2
Ensino fundamental incompleto	14151	45,6	12823	44,6	10848	43,0	11224	41,8	11845	41,3	60891	43,3
Ensino fundamental completo + Ensino médio incompleto	3601	11,6	3339	11,6	3043	12,1	3237	12,0	3770	13,2	16990	12,1
Ensino médio completo + Educação superior incompleta	4026	13,0	3776	13,1	3556	14,1	3893	14,5	4307	15,0	19558	13,9
Educação superior completa	756	2,4	801	2,8	825	3,3	887	3,3	1089	3,8	4358	3,1
Não se aplica	246	0,8	231	0,8	221	0,9	210	0,8	186	0,6	1094	0,8
Ign./Branco	5293	17,0	4964	17,3	4447	17,6	4966	18,5	5041	17,6	24711	17,6

Fonte: Sinan/SIS-MS.

Tabela 5 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Analfabeto		Ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo		Ensino médio incompleto		Ensino médio completo		Educação superior incompleta		Educação superior completa		Não se aplica		Ign/Branco		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Região Norte	2307	17,8	12878	21,1	1484	18,4	1949	21,8	3692	21,1	419	20,5	788	18,1	192	17,6	3648	14,8	27357
Roraima	35	0,3	174	0,3	23	0,3	40	0,4	81	0,5	14	0,7	21	0,5	1	0,1	96	0,4	485
Pará	1269	9,8	7271	11,9	653	8,1	939	10,5	1624	9,3	159	7,8	298	6,8	104	9,5	1703	6,9	14020
Amapa	42	0,3	204	0,3	46	0,6	55	0,6	91	0,5	13	0,6	13	0,3	3	0,3	65	0,3	532
Tocantins	477	3,7	2321	3,8	420	5,2	517	5,8	1021	5,8	134	6,6	301	6,9	52	4,8	996	4	6239
Região Nordeste	7159	55,1	25053	41,1	2920	36,3	3408	38,1	7051	40,3	725	35,5	1543	35,4	655	59,9	12349	50	60863
Maranhão	2525	19,4	7466	12,3	933	11,6	1072	12	2289	13,1	203	9,9	367	8,4	198	18,1	1697	6,9	16750
Piauí	655	5	2120	3,5	234	2,9	328	3,7	609	3,5	90	4,4	172	3,9	42	3,8	783	3,2	5033
Ceará	1102	8,5	3395	5,6	420	5,2	432	4,8	770	4,4	96	4,7	193	4,4	70	6,4	2331	9,4	8809
Rio Grande do Norte	156	1,2	590	1	65	0,8	70	0,8	124	0,7	11	0,5	22	0,5	10	0,9	201	0,8	1249
Paraíba	306	2,4	967	1,6	144	1,8	111	1,2	216	1,2	28	1,4	76	1,7	25	2,3	624	2,5	2497
Pernambuco	919	7,1	4337	7,1	450	5,6	596	6,7	1193	6,8	109	5,3	290	6,7	190	17,4	3423	13,9	11507
Alagoas	284	2,2	707	1,2	59	0,7	86	1	159	0,9	18	0,9	44	1	10	0,9	263	1,1	1630
Sergipe	206	1,6	736	1,2	88	1,1	104	1,2	173	1	33	1,6	56	1,3	13	1,2	371	1,5	1780
Bahia	1006	7,7	4735	7,8	527	6,5	609	6,8	1518	8,7	137	6,7	323	7,4	97	8,9	2656	10,7	11608
Região Sudeste	1173	9	7976	13,1	1412	17,5	1218	13,6	2554	14,6	293	14,3	664	15,2	94	8,6	4235	17,1	19619
Minas Gerais	447	3,4	2376	3,9	282	3,5	280	3,1	542	3,1	72	3,5	172	3,9	35	3,2	1430	5,8	5636
Espírito Santo	201	1,5	1229	2	195	2,4	221	2,5	405	2,3	49	2,4	93	2,1	13	1,2	237	1	2643
Rio de Janeiro	266	2	1798	3	312	3,9	311	3,5	662	3,8	82	4	148	3,4	36	3,3	1256	5,1	4871
São Paulo	259	2	2573	4,2	623	7,7	406	4,5	945	5,4	90	4,4	251	5,8	10	0,9	1312	5,3	6469
Região Sul	357	2,7	2262	3,7	304	3,8	212	2,4	442	2,5	59	2,9	123	2,8	8	0,7	698	2,8	4465
Paraná	295	2,3	1652	2,7	212	2,6	158	1,8	319	1,8	39	1,9	80	1,8	5	0,5	411	1,7	3171
Santa Catarina	29	0,2	334	0,5	52	0,6	28	0,3	66	0,4	6	0,3	15	0,3	1	0,1	173	0,7	704
Rio Grande do Sul	33	0,3	276	0,5	40	0,5	26	0,3	57	0,3	14	0,7	28	0,6	2	0,2	114	0,5	590
Região Centro-Oeste	1985	15,3	12716	20,9	1925	23,9	2155	24,1	3775	21,6	543	26,6	1238	28,4	145	13,3	3779	15,3	28261
Mato Grosso do Sul	260	2	1339	2,2	141	1,8	142	1,6	260	1,5	31	1,5	59	1,4	16	1,5	673	2,7	2921
Mato Grosso	1103	8,5	7520	12,3	1121	13,9	1341	15	2369	13,5	381	18,6	862	19,8	80	7,3	1700	6,9	16477
Goiás	584	4,5	3540	5,8	582	7,2	579	6,5	1038	5,9	108	5,3	252	5,8	39	3,6	1163	4,7	7885
Distrito Federal	38	0,3	317	0,5	81	1	93	1	108	0,6	23	1,1	65	1,5	10	0,9	243	1	978

Fonte: Sinan/SIS-MS.



Tabela 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018.

Faixa etária	2014			2015			2016			2017			2018		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	0,68	0,45	0,57	0,41	0,49	0,45	0,55	0,39	0,47	0,48	0,46	0,47	0,32	0,43	0,37
5 a 9 anos	4,70	4,34	4,52	4,32	4,20	4,26	3,77	3,20	3,49	3,37	3,35	3,36	3,77	3,07	3,43
10 a 14 anos	8,61	9,39	8,99	7,98	8,30	8,14	6,44	6,56	6,50	7,06	6,71	6,89	6,87	7,12	6,99
15 a 19 anos	8,87	8,57	8,73	8,27	7,75	8,01	7,30	7,15	7,22	7,04	6,99	7,01	7,49	7,95	7,71
20 a 29 anos	11,59	9,81	10,71	10,40	8,11	9,26	8,94	7,20	8,08	9,28	7,43	8,36	9,37	7,75	8,57
30 a 39 anos	19,13	14,75	16,94	17,21	13,22	15,21	14,33	11,43	12,87	14,56	11,58	13,07	14,68	12,45	13,56
40 a 49 anos	22,05	19,90	20,96	20,35	17,67	18,99	18,31	15,50	16,89	19,28	16,92	18,08	20,27	19,09	19,67
50 a 59 anos	29,89	24,05	26,85	28,46	21,54	24,87	24,61	18,50	21,44	24,64	19,93	22,20	26,93	21,76	24,25
60 a 69 anos	38,35	23,68	30,48	37,74	21,63	29,10	32,23	17,87	24,53	35,47	19,88	27,12	34,71	20,99	27,36
70 a 79 anos	43,17	22,62	31,48	39,96	18,29	27,64	33,37	17,38	24,29	36,94	17,66	26,00	36,64	17,76	25,95
80 anos e mais	33,35	15,66	22,34	31,12	14,50	20,76	26,67	11,77	17,38	27,57	13,06	18,51	28,26	12,59	18,47
Total	16,92	13,75	15,32	15,90	12,28	14,07	13,82	10,69	12,24	14,54	11,39	12,94	15,10	12,34	13,70

Fonte: Sinam/SIS-MS.

Tabela 7 - Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019\*

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.
<b>BRASIL</b>	37610	19,64	34894	18,22	33955	17,65	33303	17,17	31044	15,44	31064	15,32	28761	14,07	25218	12,23	26875	12,94	28660	13,70	23612	-
<b>Região Norte</b>	7670	49,94	6780	42,73	6865	42,65	6906	42,24	6095	35,89	6113	35,41	5181	29,65	5092	28,70	5169	28,82	5802	31,95	4599	-
Roraima	160	37,96	141	31,25	113	24,56	146	31,10	127	26,02	83	16,70	78	15,43	84	16,34	133	25,45	107	20,16	82	-
Pará	4139	55,70	3561	46,93	3926	51,06	3912	50,01	3368	42,26	3432	42,34	2889	35,34	2527	30,43	2598	31,05	2574	30,44	2164	-
Amapá	190	30,32	144	21,53	169	24,70	152	21,76	134	18,23	123	16,38	109	14,22	90	11,50	101	12,66	109	13,41	104	-
Tocantins	1144	88,54	1078	77,92	991	70,74	1041	73,43	901	60,95	1046	69,88	880	58,08	1351	88,13	1249	80,57	1713	109,32	1373	-
<b>Região Nordeste</b>	15436	28,80	14728	27,73	13952	26,08	13896	25,78	13276	23,79	13523	24,07	12848	22,72	10984	19,30	11783	20,58	11725	20,36	9751	-
Maranhão	3947	61,99	3972	60,46	3729	56,11	3729	55,54	3739	55,03	3632	53,02	3540	51,27	3298	47,43	3115	44,50	3165	44,94	2767	-
Piauí	1266	40,25	1449	46,46	1100	35,03	1061	33,57	981	30,81	1038	32,49	1015	31,69	888	27,64	1071	33,27	1021	31,66	742	-
Ceará	2236	26,16	2141	25,34	1962	23,00	2136	24,82	2071	23,59	2027	22,92	1838	20,64	1698	18,94	1555	17,24	1691	18,63	1358	-
Rio Grande do Norte	310	9,88	260	8,21	268	8,38	318	9,85	273	8,09	272	7,98	269	7,81	198	5,70	253	7,21	257	7,26	166	-
Paraíba	729	19,34	655	17,39	713	18,81	707	18,53	647	16,53	587	14,88	526	13,24	385	9,63	481	11,95	518	12,79	557	-
Pernambuco	3211	36,45	2795	31,78	2661	30,02	2470	27,66	2593	28,16	2583	27,84	2395	25,63	1856	19,72	2410	25,44	2263	23,73	2044	-
Alagoas	406	12,86	382	12,10	401	12,76	456	14,41	346	10,48	341	10,27	353	10,57	273	8,13	306	9,06	357	10,53	232	-
Sergipe	495	24,51	381	18,42	434	20,77	476	22,55	389	17,72	416	18,74	364	16,23	311	13,73	367	16,04	322	13,94	283	-
Bahia	2836	19,37	2693	19,21	2684	19,05	2543	17,94	2237	14,87	2627	17,37	2548	16,76	2077	13,60	2225	14,50	2131	13,83	1602	-
<b>Região Sudeste</b>	6814	8,42	6156	7,66	6008	7,42	5386	6,60	4712	5,58	4510	5,30	4041	4,71	3601	4,17	3774	4,34	3691	4,22	3050	-
Minas Gerais	1882	9,39	1574	8,03	1516	7,68	1464	7,37	1243	6,04	1215	5,86	1141	5,47	1122	5,34	1111	5,26	1047	4,93	919	-
Espírito Santo	1044	29,94	1025	29,18	1016	28,64	783	21,88	748	19,48	619	15,93	631	16,06	436	10,97	491	12,23	466	11,48	401	-
Rio de Janeiro	1993	12,45	1794	11,22	1719	10,67	1510	9,30	1212	7,40	1212	7,36	1057	6,39	721	4,33	933	5,58	946	5,63	791	-
São Paulo	1895	4,58	1763	4,27	1757	4,22	1629	3,89	1509	3,46	1464	3,32	1212	2,73	1322	2,95	1239	2,75	1232	2,71	939	-
<b>Região Sul</b>	1537	5,54	1421	5,19	1376	4,99	1340	4,83	1175	4,08	1035	3,57	1021	3,49	836	2,84	776	2,62	797	2,67	696	-
Paraná	1194	11,17	1064	10,19	1012	9,63	989	9,35	865	7,87	744	6,71	729	6,53	585	5,20	554	4,89	559	4,91	503	-
Santa Catarina	186	3,04	211	3,38	228	3,61	204	3,20	154	2,32	151	2,24	171	2,51	147	2,13	113	1,61	122	1,72	111	-
Rio Grande do Sul	157	1,44	146	1,37	136	1,27	147	1,36	156	1,40	140	1,25	121	1,08	104	0,92	109	0,96	116	1,02	82	-
<b>Região Centro-Oeste</b>	6153	44,28	5802	41,29	5754	40,40	5775	40,04	5786	38,59	5878	38,62	5667	44,30	4701	30,02	5373	33,84	6642	41,29	5515	-
Mato Grosso do Sul	659	27,92	652	26,62	737	29,75	876	34,97	753	29,10	1063	40,58	711	26,82	408	15,21	387	14,26	352	12,83	418	-
Mato Grosso	2686	89,48	2477	81,64	2626	85,37	2503	80,34	2915	91,61	2645	82,03	3037	93,00	2665	80,62	3452	103,21	4678	138,30	3731	-
Goiás	2563	43,25	2479	41,29	2202	36,21	2205	35,82	1943	30,20	1890	28,97	1702	25,75	1452	21,69	1369	20,20	1472	21,46	1228	-
Distrito Federal	245	9,40	194	7,57	189	7,24	191	7,21	175	6,27	280	9,82	217	7,44	176	5,91	165	5,43	140	4,51	138	-

Fonte: Sinan/SIS-MS.  
\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 8 - Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência.

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.
BRASIL	38179	1,99	29761	1,56	29690	1,54	29311	1,51	28485	1,42	27338	1,27	20702	1,01	22631	1,10	28064	1,35	30882	1,48
Região Norte	7713	5,02	5499	3,47	5622	3,49	5614	3,43	5221	3,07	4523	2,62	3501	2,00	4196	2,37	5556	3,10	6058	3,34
Rondônia	785	5,22	543	3,48	645	4,09	639	4,02	637	3,69	537	3,07	411	2,32	285	1,59	635	3,52	590	3,24
Acre	149	2,16	182	2,48	175	2,34	139	1,83	95	1,22	102	1,29	97	1,21	113	1,38	135	1,63	112	1,33
Amazonas	935	2,76	718	2,06	506	1,43	613	1,71	614	1,61	500	1,29	345	0,88	386	0,96	412	1,01	382	0,93
Roraima	181	4,29	102	2,26	86	1,87	113	2,41	141	2,89	65	1,31	81	1,60	80	1,56	147	2,81	111	2,09
Pará	4440	5,97	3143	4,15	3327	4,33	3185	4,07	2998	3,76	2525	3,12	1850	2,26	2115	2,55	2678	3,20	2738	3,24
Amapa	351	5,60	130	1,94	117	1,71	140	2,00	104	1,41	116	1,54	81	1,06	84	1,07	111	1,39	118	1,45
Tocantins	872	6,75	681	4,92	766	5,47	785	5,54	632	4,28	678	4,53	636	4,20	1133	7,39	1438	9,28	2007	12,81
Região Nordeste	15991	2,98	13046	2,46	12575	2,35	12477	2,31	12404	2,22	10738	1,91	8958	1,58	10072	1,77	12323	2,15	12389	2,15
Maranhão	4008	6,29	3726	5,67	3551	5,34	3507	5,22	3593	5,29	2919	4,26	2595	3,76	2805	4,03	3436	4,91	3302	4,69
Piauí	1748	5,56	1083	3,47	893	2,84	879	2,78	845	2,65	795	2,49	667	2,08	772	2,40	1017	3,16	951	2,95
Ceará	2216	2,59	1881	2,23	1749	2,05	1909	2,22	1720	1,96	1754	1,98	1334	1,50	1310	1,46	1509	1,67	1696	1,87
Rio Grande do Norte	332	1,06	235	0,74	256	0,80	271	0,84	257	0,76	221	0,65	173	0,50	300	0,86	300	0,86	245	0,69
Paraíba	814	2,16	548	1,45	660	1,74	534	1,40	575	1,47	418	1,06	339	0,85	640	1,60	657	1,63	619	1,53
Pernambuco	2844	3,23	2388	2,71	2410	2,72	2376	2,66	2569	2,79	2145	2,31	1724	1,84	1716	1,82	2389	2,52	2385	2,50
Alagoas	440	1,39	348	1,12	296	0,94	322	1,02	276	0,84	206	0,62	216	0,65	196	0,58	257	0,76	324	0,96
Sergipe	338	1,67	246	1,19	290	1,39	316	1,50	318	1,45	271	1,22	213	0,95	190	0,84	297	1,30	272	1,18
Bahia	3251	2,22	2591	1,85	2470	1,75	2363	1,67	2251	1,50	2009	1,33	1697	1,12	2143	1,40	2461	1,60	2595	1,68
Região Sudeste	6090	0,75	4971	0,62	4949	0,61	4628	0,57	4094	0,48	3596	0,42	2920	0,34	3076	0,36	3642	0,42	4007	0,46
Minas Gerais	1765	0,88	1349	0,69	1296	0,66	1279	0,64	1050	0,51	914	0,44	870	0,42	905	0,43	1131	0,54	1304	0,61
Espírito Santo	696	2,00	591	1,68	712	2,01	624	1,74	552	1,44	429	1,10	368	0,94	233	0,59	353	0,88	374	0,92
Rio de Janeiro	1825	1,14	1553	0,97	1461	0,91	1317	0,81	1098	0,67	902	0,55	676	0,41	838	0,50	1003	0,60	1047	0,62
São Paulo	1804	0,44	1478	0,36	1480	0,36	1408	0,34	1394	0,32	1351	0,31	1006	0,23	1100	0,25	1155	0,26	1282	0,28
Região Sul	1385	0,50	1185	0,43	1199	0,44	1213	0,44	1065	0,37	907	0,31	856	0,29	736	0,25	849	0,29	906	0,30
Paraná	1050	0,98	908	0,87	884	0,84	894	0,85	770	0,70	682	0,62	638	0,57	515	0,46	597	0,53	601	0,53
Santa Catarina	159	0,26	159	0,25	188	0,30	185	0,29	147	0,22	111	0,17	111	0,16	122	0,18	111	0,16	142	0,20
Rio Grande do Sul	176	0,16	118	0,11	127	0,12	134	0,12	148	0,13	114	0,10	107	0,10	99	0,09	141	0,12	163	0,14
Região Centro-Oeste	7000	5,04	5060	3,60	5345	3,75	5379	3,73	5701	3,80	5974	3,93	4465	3,49	4551	2,91	5694	3,59	7301	4,54
Mato Grosso do Sul	613	2,60	683	2,79	794	3,20	897	3,58	861	3,33	1035	3,95	617	2,33	714	2,66	586	2,16	513	1,87
Mato Grosso	2626	8,75	2135	7,03	2371	7,71	2395	7,69	2875	9,03	3285	10,19	2532	7,75	2550	7,71	3630	10,85	5251	15,52
Goiás	3524	5,95	2003	3,34	2031	3,34	1847	3,00	1742	2,71	1351	2,07	1163	1,76	1084	1,62	1176	1,73	1268	1,85
Distrito Federal	237	0,91	239	0,93	149	0,57	240	0,91	223	0,80	303	1,06	153	0,52	203	0,68	302	0,99	269	0,87

Fonte: Simam/SIS-MS.

Tabela 9 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2009 a 2018.

Capitais	Código IBGE	2009	2010	2011	2012	2012	2012	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Região Norte</b>												
Porto Velho	110020	27,8	18,85	22,03	24,33	31,4	24,33	17,21	14,12	12,91	11,55	17,11
Rio Branco	120040	28,54	34,78	30,68	16,52	23,25	16,52	12,64	15,11	14,32	12,26	12,41
Manaus	130260	17,87	15,23	14,63	12,11	12,41	12,11	10,84	9,14	8,12	6,06	5,83
Boa Vista	140010	31,31	28,89	22,7	18,77	21,89	18,77	13,66	12,78	13,48	20,18	22,45
Belém	150140	26,93	27,49	29,74	23,28	22,26	23,28	23,52	14,03	18,53	20,18	18,06
Macapá	160030	34,92	21,56	27,03	19,21	20,21	19,21	14,1	13,59	9,24	12,85	16,44
Palmas	172100	81,01	73,01	46,75	45,75	61,97	45,75	56,52	57,93	240,12	183,76	290,4
<b>Região Nordeste</b>												
São Luís	211130	60,18	61,31	63,07	53,89	57,81	53,89	49,05	51,59	43,59	42,22	43,11
Teresina	221100	61,67	71,04	53,14	45,91	50,23	45,91	48,18	40,39	38,23	50,81	41,47
Fortaleza	230440	32,69	29,04	25,03	26,73	24,56	26,73	24,65	22,42	21,53	18,84	19,1
Natal	240810	7,81	4,83	6,04	4,22	5,26	4,22	3,6	4,6	2,28	4,63	4,37
João Pessoa	250750	15,95	11,31	15,82	11,17	12,39	11,17	10,76	9,98	7,73	9,24	10,87
Recife	261160	52,48	54,88	48,56	37,95	38,71	37,95	33,82	30,05	26,58	29,69	29,31
Maceió	270430	13,2	12,11	12,09	11,64	13,95	11,64	9,15	10,95	9,1	9,23	10,46
Aracaju	280030	26,42	21,86	22,95	19,04	23,14	19,04	19,24	15,33	13,56	15,54	15,01
Salvador	292740	13,52	13,98	13,85	9,29	12,28	9,29	12,78	10,82	10,62	9,92	8,7
<b>Região Sudeste</b>												
Belo Horizonte	310620	3,13	2,25	3,35	2,06	2,59	2,06	1,69	1,8	1,91	1,98	1,72
Vitória	320530	20,85	17,69	15,73	12,35	20,11	12,35	12,5	10,96	8,9	13,49	10,68
Rio de Janeiro	330455	10,02	8,55	8,78	5,24	7,32	5,24	5,76	4,63	1,89	5,11	4,35
São Paulo	355030	2,44	2,19	2,22	1,53	2	1,53	1,37	1,48	1,09	0,97	1,09
<b>Região Sul</b>												
Curitiba	410690	3,42	3,06	2,55	2	2,48	2	1,88	1,97	1,58	1,52	1,49
Florianópolis	420540	3,1	3,04	3,04	1,1	1,85	1,1	1,95	1,28	1,88	0,82	0,85
Porto Alegre	431490	1,04	0,55	0,57	0,89	0,71	0,89	1,29	0,68	0,61	0,54	1,02
<b>Região Centro-Oeste</b>												
Cuiabá	510340	67,51	61,23	54,47	52,3	40,97	52,3	52,83	69,6	15,89	37,96	48,41
Campo Grande	500270	17,53	12,52	17,08	12,25	15,15	12,25	14,94	9,72	9,03	6,41	7,73
Goiânia	520870	28,99	26,44	22,08	14,78	16,79	14,78	14,37	14,54	11,11	11,46	11,04
Brasília	530010	9,52	7,69	7,24	6,27	7,21	6,27	9,82	7,44	5,91	5,43	4,8

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019\*

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.
<b>BRASIL</b>	2669	5,43	2461	5,34	2420	5,22	2246	4,81	2439	5,03	2341	4,88	2113	4,46	1696	3,63	1718	3,72	1705	3,75	1319	-
<b>Região Norte</b>	751	15,23	627	12,66	670	13,34	615	12,05	719	13,54	663	12,66	527	10,11	461	8,92	413	8,07	490	9,67	341	-
Roraima	11	7,48	12	8,06	6	3,95	15	9,67	13	8,06	7	4,34	1	0,62	11	6,91	15	9,50	7	4,48	8	-
Pará	450	19,11	389	16,52	437	18,29	373	15,34	455	18,29	428	17,54	323	13,32	274	11,40	229	9,63	261	11,10	187	-
Amapa	19	8,18	16	7,21	17	7,49	12	5,18	6	2,46	10	3,99	13	5,20	6	2,42	7	2,84	7	2,87	6	-
Tocantins	102	26,48	77	19,35	82	20,36	91	22,32	84	19,77	95	22,43	81	19,27	90	21,67	93	22,67	122	30,13	92	-
<b>Região Nordeste</b>	1265	8,25	1193	8,46	1166	8,19	1131	7,89	1145	7,73	1113	7,48	1121	7,64	836	5,78	881	6,19	802	5,73	630	-
Maranhão	376	18,25	391	19,22	386	18,78	346	16,66	370	17,60	361	16,73	375	17,56	320	15,15	320	15,36	312	15,21	243	-
Piauí	99	10,69	107	12,89	69	8,26	88	10,46	66	7,79	76	8,78	72	8,50	56	6,76	72	8,90	60	7,59	42	-
Ceará	121	4,97	120	5,48	111	5,03	121	5,43	132	5,81	131	5,73	102	4,53	93	4,20	61	2,80	65	3,04	54	-
Rio Grande do Norte	17	2,01	9	1,15	13	1,64	17	2,12	24	2,87	16	1,88	35	4,16	8	0,96	8	0,98	9	1,11	6	-
Paraíba	52	5,17	39	4,09	46	4,67	49	5,08	39	3,94	29	2,87	27	2,69	27	2,73	27	2,76	20	2,07	27	-
Pernambuco	322	13,56	273	12,10	295	12,97	249	10,86	287	12,14	261	10,97	241	10,25	175	7,56	196	8,60	152	6,77	131	-
Alagoas	22	2,15	26	2,86	25	2,73	24	2,60	22	2,29	25	2,61	25	2,66	18	1,95	27	2,97	28	3,14	12	-
Sergipe	25	4,21	27	4,85	27	4,80	35	6,17	31	5,25	26	4,41	18	3,10	23	4,02	21	3,73	29	5,23	20	-
Bahia	231	5,69	201	5,60	194	5,37	202	5,56	174	4,52	188	4,97	226	6,07	116	3,16	149	4,12	127	3,57	95	-
<b>Região Sudeste</b>	367	1,94	319	1,83	278	1,58	232	1,31	216	1,18	186	1,03	154	0,86	163	0,93	150	0,86	151	0,88	124	-
Minas Gerais	84	1,73	53	1,21	61	1,38	53	1,19	51	1,10	55	1,21	45	1,01	57	1,30	62	1,43	59	1,38	37	-
Espirito Santo	80	9,25	86	10,60	74	9,03	50	6,05	56	6,31	34	3,88	41	4,73	24	2,80	20	2,35	26	3,09	26	-
Rio de Janeiro	112	3,07	115	3,40	92	2,70	79	2,30	69	1,99	63	1,86	46	1,39	50	1,53	40	1,24	40	1,26	33	-
São Paulo	91	0,95	65	0,73	51	0,57	50	0,56	40	0,43	34	0,36	22	0,24	32	0,35	28	0,31	26	0,29	28	-
<b>Região Sul</b>	20	0,31	23	0,38	20	0,33	19	0,31	17	0,27	18	0,29	12	0,20	6	0,10	18	0,31	11	0,19	14	-
Paraná	16	0,63	18	0,75	9	0,37	16	0,66	12	0,48	11	0,45	6	0,25	2	0,08	5	0,21	7	0,30	8	-
Santa Catarina	2	0,14	2	0,15	9	0,65	2	0,14	3	0,21	4	0,28	4	0,29	2	0,14	6	0,43	2	0,14	1	-
Rio Grande do Sul	2	0,08	3	0,13	2	0,09	1	0,04	2	0,09	3	0,13	2	0,09	2	0,09	7	0,33	2	0,10	5	-
<b>Região Centro-Oeste</b>	266	7,36	299	9,97	286	8,20	249	7,05	342	9,17	361	10,01	299	8,32	229	6,42	256	7,23	251	7,14	210	-
Mato Grosso do Sul	24	3,88	17	2,78	31	5,01	33	5,27	33	5,14	57	8,76	31	4,77	18	2,79	10	1,56	9	1,42	14	-
Mato Grosso	142	17,37	152	19,50	159	20,12	131	16,36	181	21,00	196	24,05	179	21,99	147	18,20	184	22,97	195	24,56	149	-
Goiás	94	6,25	124	8,60	89	6,10	80	5,41	117	7,71	82	5,39	82	5,43	58	3,88	56	3,79	44	3,01	42	-
Distrito Federal	6	0,89	6	0,99	7	1,13	5	0,80	11	1,56	26	4,18	7	1,13	6	0,97	6	0,96	3	0,48	5	-

Fonte: Sinan/SIS-MS.  
\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019\*

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.
BRASIL	2436	12,72	2241	11,75	2165	11,25	2234	11,50	1996	9,93	2039	10,05	1880	9,20	1736	8,42	1949	9,39	2109	10,08	1984	-
Região Norte	442	28,78	375	23,64	407	25,29	402	24,59	373	21,96	375	21,72	321	18,37	341	19,22	408	22,75	470	25,88	409	-
Roraima	12	28,47	17	37,68	11	23,90	5	10,65	5	10,24	7	14,09	6	11,87	4	7,78	10	19,13	10	18,84	7	-
Pará	225	30,28	176	23,19	219	28,48	221	28,25	183	22,96	212	26,16	155	18,96	171	20,59	192	22,95	199	23,53	181	-
Amapa	9	14,36	9	13,46	13	19,00	8	11,45	13	17,69	5	6,66	17	22,17	6	7,67	6	7,52	8	9,84	7	-
Tocantins	50	38,70	60	43,37	56	39,98	56	39,50	51	34,50	54	36,08	55	36,30	87	56,76	109	70,31	133	84,87	134	-
Região Nordeste	938	17,50	840	15,82	824	15,40	865	16,05	762	13,66	767	13,65	773	13,67	613	10,77	761	13,29	797	13,84	689	-
Maranhão	251	39,42	228	34,70	206	31,00	257	38,28	226	33,26	215	31,38	240	34,76	192	27,61	192	27,43	208	29,53	197	-
Piauí	66	20,98	62	19,88	71	22,61	59	18,67	44	13,82	59	18,47	45	14,05	44	13,70	74	22,99	65	20,16	33	-
Ceará	157	18,37	139	16,45	139	16,30	138	16,04	129	14,69	106	11,99	137	15,38	114	12,72	108	11,97	146	16,09	112	-
Rio Grande do Norte	29	9,24	27	8,52	25	7,82	17	5,27	12	3,56	15	4,40	19	5,52	14	4,03	15	4,28	20	5,65	13	-
Paraíba	56	14,85	40	10,62	59	15,56	43	11,27	41	10,47	37	9,38	39	9,82	32	8,00	43	10,68	48	11,85	46	-
Pernambuco	167	18,96	144	16,37	131	14,78	123	13,77	96	10,43	123	13,26	101	10,81	82	8,71	111	11,72	127	13,32	146	-
Alagoas	17	5,39	37	11,72	18	5,73	39	12,32	32	9,69	14	4,21	33	9,88	22	6,55	23	6,81	25	7,37	16	-
Sergipe	41	20,30	31	14,99	34	16,27	51	24,16	28	12,75	29	13,07	27	12,04	18	7,94	38	16,61	24	10,39	24	-
Bahia	154	10,52	132	9,41	141	10,00	138	9,74	154	10,24	169	11,17	132	8,68	95	6,22	157	10,23	134	8,70	102	-
Região Sudeste	588	7,27	545	6,78	484	5,98	507	6,22	424	5,02	472	5,55	376	4,39	435	5,04	409	4,70	387	4,42	375	-
Minas Gerais	180	8,98	185	9,44	146	7,40	170	8,56	122	5,92	133	6,41	130	6,23	144	6,86	120	5,68	112	5,27	125	-
Espirito Santo	50	14,34	50	14,23	48	13,53	53	14,81	43	11,20	50	12,87	29	7,38	36	9,06	27	6,72	21	5,17	23	-
Rio de Janeiro	182	11,37	157	9,82	150	9,31	134	8,26	111	6,78	123	7,47	107	6,47	83	4,99	111	6,64	87	5,18	89	-
São Paulo	176	4,25	153	3,71	140	3,37	150	3,58	148	3,39	166	3,77	110	2,48	172	3,84	151	3,35	167	3,68	138	-
Região Sul	178	6,42	143	5,22	147	5,33	136	4,90	105	3,65	99	3,41	92	3,15	89	3,02	88	2,97	107	3,59	96	-
Paraná	145	13,57	114	10,92	116	11,03	92	8,70	67	6,09	64	5,78	59	5,29	48	4,27	52	4,59	69	6,05	64	-
Santa Catarina	21	3,43	20	3,20	13	2,06	23	3,60	16	2,41	16	2,38	17	2,49	24	3,47	17	2,43	12	1,69	15	-
Rio Grande do Sul	12	1,10	9	0,84	18	1,68	21	1,95	22	1,97	19	1,70	16	1,42	17	1,51	19	1,68	26	2,29	17	-
Região Centro-Oeste	290	20,87	338	24,06	303	21,27	324	22,46	332	22,14	326	21,42	318	24,86	257	16,41	283	17,83	348	21,63	415	-
Mato Grosso do Sul	33	13,98	67	27,35	48	19,37	44	17,56	65	25,12	65	24,81	73	27,53	41	15,28	31	11,43	28	10,21	46	-
Mato Grosso	101	33,65	113	37,24	114	37,06	132	42,37	140	44,00	132	40,94	135	41,34	101	30,55	150	44,85	210	62,08	237	-
Goiás	127	21,43	138	22,98	119	19,57	131	21,28	114	17,72	115	17,63	95	14,37	89	13,29	84	12,39	102	14,87	122	-
Distrito Federal	29	11,12	20	7,80	22	8,43	17	6,42	13	4,66	14	4,91	15	5,15	26	8,73	18	5,92	8	2,58	10	-

Fonte: Sinan/SIS-MS.  
\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 12 - Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao Grau de Incapacidade Física, segundo região e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2009 a 2019\*.

Região/UF de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>BRASIL</b>	89,3	89,4	89,5	88,6	88,1	88,1	87,1	87,3	87,1	86,5	86,2
<b>Região Norte</b>	91,0	92,0	93,6	93,1	91,6	91,6	91,9	92,3	93,4	93,6	91,7
Roraima	95,3	96,5	97,3	95,7	95,2	95,2	95,0	93,3	93,8	95,0	92,0
Acre	98,1	96,0	92,5	94,4	94,2	94,2	96,9	97,4	94,4	94,7	93,8
Amazonas	92,3	95,3	94,5	91,6	91,9	91,9	89,1	93,5	95,2	94,8	90,7
Roraima	93,1	94,3	81,4	65,1	85,8	85,8	70,5	73,8	87,2	80,4	74,4
Pará	90,0	90,8	93,5	94,4	91,6	91,6	93,6	94,0	94,0	93,6	92,0
Amapá	85,8	92,4	95,3	95,4	96,3	96,3	99,1	97,8	98,0	94,5	92,3
Tocantins	88,9	88,6	91,9	90,4	88,0	88,0	86,4	88,6	91,5	93,2	92,3
<b>Região Nordeste</b>	86,2	85,9	85,5	84,5	84,9	84,9	84,0	83,3	82,2	82,4	80,4
Maranhão	81,4	84,0	83,7	83,2	86,7	86,7	85,5	83,8	84,6	84,9	85,3
Piauí	90,6	90,6	91,4	88,4	88,0	88,0	85,7	89,0	89,8	89,1	88,1
Ceará	85,6	82,9	86,6	84,3	81,1	81,1	81,9	82,5	81,3	81,0	71,7
Rio Grande do Norte	86,5	93,1	88,8	82,7	72,9	72,9	75,8	67,7	53,0	81,3	71,1
Paraíba	83,4	83,8	81,8	89,0	85,8	85,8	83,7	83,6	84,8	81,5	74,9
Pernambuco	91,2	89,6	88,1	86,5	85,9	85,9	87,5	84,6	79,8	77,8	77,6
Alagoas	83,7	84,3	83,3	87,1	85,5	85,5	85,0	83,9	78,1	82,1	79,3
Sergipe	86,5	91,1	82,3	84,9	81,5	81,5	86,5	83,0	80,7	83,5	83,7
Bahia	86,8	83,7	83,8	81,5	84,4	84,4	79,9	81,2	82,2	81,6	81,8
<b>Região Sudeste</b>	93,6	92,6	93,8	92,6	91,9	91,9	91,1	92,1	90,8	89,5	84,0
Minas Gerais	97,0	95,9	96,8	94,5	94,0	94,0	92,1	92,4	89,7	90,4	88,8
Espírito Santo	92,3	91,9	94,8	93,6	97,6	97,6	94,8	93,1	95,5	93,3	87,0
Rio de Janeiro	94,2	92,9	94,9	93,0	88,3	88,3	90,5	90,0	90,1	85,1	77,1
São Paulo	90,1	89,8	89,4	90,1	90,1	90,1	88,7	92,6	90,3	90,6	83,7
<b>Região Sul</b>	95,6	92,5	92,8	95,1	94,6	94,6	91,3	92,6	91,8	92,3	89,4
Paraná	95,6	93,8	94,1	97,3	96,6	96,6	94,0	94,5	94,9	95,5	91,5
Santa Catarina	96,8	89,6	91,2	91,2	90,3	90,3	90,6	91,2	82,3	79,5	86,5
Rio Grande do Sul	93,6	87,0	86,0	86,4	87,8	87,8	76,0	83,7	85,3	90,5	80,5
<b>Região Centro-Oeste</b>	88,8	91,3	89,2	87,8	87,7	87,7	86,3	86,7	88,5	85,1	84,1
Mato Grosso do Sul	79,7	83,9	83,2	83,0	78,0	78,0	83,1	74,0	82,4	76,4	71,1
Mato Grosso	86,8	89,5	87,3	86,1	85,8	85,8	82,5	83,6	87,1	83,2	83,2
Goiás	92,7	95,0	93,8	91,2	93,7	93,7	94,2	95,9	95,0	94,4	91,4
Distrito Federal	93,9	93,3	85,7	93,7	93,7	93,7	86,6	88,1	79,4	71,4	84,1

Fonte: Sinan/SVS-MS.  
\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019\*.

Região/UF de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>BRASIL</b>	7,2	7,2	7,1	7,6	7,3	6,6	7,5	7,9	8,3	8,5	10,0
<b>Região Norte</b>	6,3	6,0	6,3	6,3	6,7	6,1	6,7	7,3	8,4	8,7	9,7
Roraima	6,5	5,4	5,1	7,2	6,3	5,7	8,5	5,6	7,2	9,4	7,9
Acre	4,7	4,1	1,9	6,5	4,7	8,5	1,6	1,8	7,6	13,5	9,9
Amazonas	10,2	8,4	11,2	7,4	11,1	7,8	8,6	11,0	11,0	9,2	12,4
Roraima	8,1	12,8	12,0	5,3	4,6	8,4	10,9	6,5	8,6	11,6	11,5
Pará	6,0	5,4	6,0	6,0	5,9	6,2	5,7	7,2	7,9	8,3	9,1
Amapá	5,5	6,8	8,1	5,5	10,1	4,1	15,7	6,8	6,1	7,8	7,3
Tocantins	4,9	6,3	6,1	6,0	6,4	5,2	7,2	7,3	9,5	8,3	10,6
<b>Região Nordeste</b>	7,0	6,6	6,9	7,4	6,8	5,7	7,2	6,7	7,9	8,3	8,8
Maranhão	7,8	6,8	6,6	8,3	7,0	5,9	7,9	6,9	7,3	7,7	8,3
Piauí	5,8	4,7	7,1	6,3	5,1	5,7	5,2	5,6	7,7	7,1	5,0
Ceará	8,2	7,8	8,2	7,7	7,7	5,2	9,1	8,1	8,5	10,7	11,5
Rio Grande do Norte	10,8	11,2	10,5	6,5	6,0	5,5	9,3	10,4	11,2	9,6	11,0
Paraíba	9,2	7,3	10,1	6,8	7,4	6,3	8,9	9,9	10,5	11,4	11,0
Pernambuco	5,7	5,8	5,6	5,8	4,3	4,8	4,8	5,2	5,8	7,2	9,2
Alagoas	5,0	11,5	5,4	9,8	10,8	4,1	11,0	9,6	9,6	8,5	8,7
Sergipe	9,6	8,9	9,5	12,6	8,8	7,0	8,6	7,0	12,8	8,9	10,1
Bahia	6,3	5,9	6,3	6,7	8,2	6,4	6,5	5,6	8,6	7,7	7,8
<b>Região Sudeste</b>	9,2	9,6	8,6	10,2	9,8	10,5	10,2	13,1	11,9	11,7	14,6
Minas Gerais	9,9	12,3	10,0	12,3	10,4	10,9	12,4	13,9	12,0	11,8	15,3
Espírito Santo	5,2	5,3	5,0	7,2	5,9	8,1	4,8	8,9	5,8	4,8	6,6
Rio de Janeiro	9,7	9,4	9,2	9,5	10,4	10,1	11,2	12,8	13,2	10,8	14,6
São Paulo	10,3	9,7	8,9	10,2	10,9	11,3	10,2	14,1	13,5	15,0	17,6
<b>Região Sul</b>	12,1	10,9	11,5	10,7	9,4	9,6	9,9	11,5	12,4	14,5	15,4
Paraná	12,7	11,4	12,2	9,6	8,0	8,6	8,6	8,7	9,9	12,9	13,9
Santa Catarina	11,7	10,6	6,3	12,4	11,5	10,6	11,0	17,9	18,3	12,4	15,6
Rio Grande do Sul	8,2	7,1	15,4	16,5	16,1	13,6	17,4	19,5	20,4	24,8	25,8
<b>Região Centro-Oeste</b>	5,3	6,4	5,9	6,4	6,5	5,5	6,5	6,3	5,9	6,2	8,9
Mato Grosso do Sul	6,3	12,2	7,8	6,1	11,1	6,1	12,4	13,6	9,7	10,4	15,5
Mato Grosso	4,3	5,1	5,0	6,1	5,6	5,0	5,4	4,5	5,0	5,4	7,6
Goiás	5,3	5,9	5,8	6,5	6,3	6,1	5,9	6,4	6,5	7,3	10,9
Distrito Federal	12,6	11,0	13,6	9,5	7,9	5,0	8,0	16,8	13,7	8,0	8,6

Fonte: Sinan/SVS-MS.  
\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.



Tabela 14 – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019\*.

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.
<b>BRASIL</b>	21725	57,2	20631	59,1	20710	61,0	20990	63,0	20005	64,4	20474	65,9	19813	68,9	18224	72,3	19843	73,8	22127	77,2	23612	78,2
Região Norte	4385	56,7	3936	58,1	4168	60,7	4323	62,6	3831	62,9	3840	62,8	3467	66,9	3703	72,7	3829	74,1	4587	79,1	4599	79,5
Roraima	583	54,5	533	58,1	513	60,3	512	63,0	476	64,8	493	68,4	399	68,3	338	71,0	382	75,9	610	82,3	414	79,2
Acre	172	67,2	162	64,0	163	71,5	130	73,0	106	77,4	111	78,7	102	79,1	90	77,6	88	70,4	112	84,2	97	85,6
Amazonas	400	55,3	360	52,5	342	58,3	381	57,4	414	59,7	300	52,9	301	58,8	257	57,4	260	56,5	281	66,1	365	65,5
Roraima	107	66,5	81	57,4	63	55,8	91	62,3	83	65,4	52	62,7	65	83,3	60	71,4	103	77,4	81	75,7	82	75,6
Pará	2430	58,0	2150	60,4	2434	62,0	2565	65,6	2213	65,7	2243	65,4	1958	67,8	1817	71,9	1904	73,3	1927	74,9	2164	76,7
Amapa	116	61,4	83	57,6	92	54,4	85	55,9	70	52,2	71	57,7	78	71,6	52	57,8	67	66,3	80	73,4	104	61,5
Tocantins	577	50,1	567	52,6	561	56,6	559	53,7	469	52,1	570	54,5	564	64,1	1089	80,6	1025	82,1	1496	87,3	1373	88,9
<b>Região Nordeste</b>	8443	54,2	8259	56,1	8145	58,4	8176	58,8	8032	60,5	8422	62,3	8347	65,0	7447	67,8	8039	68,2	8229	70,2	9751	73,0
Maranhão	2618	65,3	2561	64,5	2424	65,0	2435	65,3	2575	68,9	2584	71,1	2646	74,7	2573	78,0	2395	76,9	2447	77,3	2767	80,8
Piauí	636	48,9	717	49,5	565	51,4	590	55,6	565	57,6	635	61,2	614	60,5	566	63,7	728	68,0	744	72,9	742	73,6
Ceará	1390	61,9	1280	59,8	1250	63,7	1293	60,5	1298	62,7	1241	61,2	1201	65,3	1148	67,6	1056	67,9	1160	68,6	1358	67,3
Rio Grande do Norte	145	46,0	138	53,1	133	49,6	172	54,1	143	52,4	158	58,1	164	61,0	123	62,1	166	65,6	160	62,3	166	65,7
Paraíba	369	50,0	333	50,8	396	55,5	372	52,6	352	54,4	337	57,4	309	58,7	238	61,8	290	60,3	327	63,1	557	68,2
Pernambuco	1457	45,2	1375	49,2	1394	52,4	1309	53,0	1312	50,6	1442	55,8	1327	55,4	1063	57,3	1545	64,1	1529	67,6	2044	71,6
Alagoas	192	47,4	202	52,9	203	50,6	244	53,5	190	54,9	174	51,0	211	59,8	162	59,3	176	57,5	224	62,7	232	65,5
Sergipe	211	43,1	191	50,1	224	51,6	238	50,0	207	53,2	204	49,0	181	49,7	174	55,9	223	60,8	183	56,8	283	58,7
Bahia	1425	50,0	1462	54,3	1556	58,0	1523	59,9	1390	62,1	1647	62,7	1694	66,5	1400	67,4	1460	65,6	1455	68,3	1602	71,8
<b>Região Sudeste</b>	3833	55,5	3546	57,6	3528	58,7	3315	61,5	2970	63,0	2868	63,6	2628	65,0	2518	69,9	2734	72,4	2636	71,4	3050	71,1
Minas Gerais	1242	66,0	1115	70,8	1063	70,1	1013	69,2	874	70,3	850	70,0	832	72,9	834	74,3	852	76,7	789	75,4	919	70,2
Espirito Santo	473	43,7	442	43,1	434	42,7	381	48,7	368	49,2	320	51,7	308	48,8	230	52,8	300	61,1	280	60,1	401	64,1
Rio de Janeiro	1077	53,6	981	54,7	978	56,9	871	57,7	727	60,0	691	57,0	653	61,8	464	64,4	626	67,1	621	65,6	791	68,3
São Paulo	1041	54,0	1008	57,2	1053	59,9	1050	64,5	1001	66,3	1007	68,8	835	68,9	990	74,9	956	77,2	946	76,8	939	77,4
<b>Região Sul</b>	1068	69,4	1013	71,3	1042	75,7	1018	76,0	898	76,4	805	77,8	815	79,8	676	80,9	638	82,2	673	84,4	696	80,9
Paraná	823	68,9	750	70,5	776	76,7	742	75,0	677	78,3	586	78,8	584	80,1	468	80,0	453	81,8	472	84,4	503	80,7
Santa Catarina	128	68,4	152	72,0	161	70,6	160	78,4	109	70,8	110	72,8	130	76,0	114	77,6	88	77,9	99	81,1	111	83,8
Rio Grande do Sul	117	74,5	111	76,0	105	77,2	116	78,9	112	71,8	109	77,9	101	83,5	94	90,4	97	89,0	102	87,9	82	78,0
<b>Região Centro-Oeste</b>	3981	63,9	3870	66,7	3827	66,5	4158	72,0	4274	73,9	4536	77,2	4554	80,4	3876	82,5	4603	85,7	5999	90,3	5515	89,7
Mato Grosso do Sul	383	58,9	446	68,4	517	70,1	645	73,6	579	76,9	863	81,2	605	85,1	323	79,2	309	79,8	287	81,5	418	76,1
Mato Grosso	1501	55,7	1503	60,7	1585	60,4	1784	71,3	2153	73,9	2040	77,1	2457	80,9	2302	86,4	3065	88,8	4380	93,6	3731	94,3
Goiás	1936	73,3	1798	72,5	1600	72,7	1596	72,4	1409	72,5	1421	75,2	1312	77,1	1114	76,7	1092	79,8	1209	82,1	1228	81,9
Distrito Federal	161	66,5	123	63,4	125	66,1	133	69,6	133	76,0	212	75,7	180	82,9	137	77,8	137	83,0	123	87,9	138	78,3

Fonte: Sinan/SIS-MS.  
\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 15 - Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018.

Modo de entrada	2014		2015		2016		2017		2018	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Caso novo	31064	84,3	28761	82,8	25218	81	26882	79,4	28660	79,5
Transferência	2334	6,3	2471	7,1	2483	8	2771	8,2	2921	8,1
Recidiva	1619	4,4	1589	4,6	1431	4,6	1734	5,1	1840	5,1
Outros reingressos	1829	5	1895	5,5	2015	6,5	2488	7,3	2622	7,3
Total	36846	100	34716	100	31147	100	33875	100	36043	100

Fonte: Sinan/SIS-MS.

Tabela 16 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Caso novo			Transferência			Recidiva			Outros ingressos			Total
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	
Região Norte	27357	79,2	3294	9,5	1478	4,3	2429	7,0	34558				
Rondônia	3025	85,5	213	6,0	112	3,2	187	5,3	3537				
Acre	644	87,4	39	5,3	42	5,7	12	1,6	737				
Amazonas	2412	81,9	159	5,4	201	6,8	172	5,8	2944				
Roraima	485	73,3	112	16,9	41	6,2	24	3,6	662				
Pará	14020	78,2	1928	10,8	852	4,8	1121	6,3	17921				
Amapá	532	78,0	73	10,7	20	2,9	57	8,4	682				
Tocantins	6239	77,3	770	9,5	210	2,6	856	10,6	8075				
<b>Região Nordeste</b>	<b>60863</b>	<b>82,1</b>	<b>5446</b>	<b>7,3</b>	<b>3535</b>	<b>4,8</b>	<b>4272</b>	<b>5,8</b>	<b>74116</b>				
Maranhão	16750	79,7	1778	8,5	753	3,6	1737	8,3	21018				
Piauí	5033	82,8	532	8,7	224	3,7	293	4,8	6082				
Ceará	8809	85,8	552	5,4	597	5,8	304	3,0	10262				
Rio Grande do Norte	1249	87,1	86	6,0	56	3,9	43	3,0	1434				
Paraíba	2497	83,3	288	9,6	114	3,8	98	3,3	2997				
Pernambuco	11507	80,4	998	7,0	874	6,1	939	6,6	14318				
Alagoas	1630	86,0	128	6,8	76	4,0	62	3,3	1896				
Sergipe	1780	82,7	145	6,7	112	5,2	116	5,4	2153				
Bahia	11608	83,2	939	6,7	729	5,2	680	4,9	13956				
<b>Região Sudeste</b>	<b>19619</b>	<b>82,1</b>	<b>1388</b>	<b>5,8</b>	<b>1507</b>	<b>6,3</b>	<b>1384</b>	<b>5,8</b>	<b>23898</b>				
Minas Gerais	5636	82,3	476	7,0	315	4,6	417	6,1	6844				
Espírito Santo	2643	87,7	140	4,6	109	3,6	123	4,1	3015				
Rio de Janeiro	4871	84,1	292	5,0	361	6,2	271	4,7	5795				
São Paulo	6469	78,5	480	5,8	722	8,8	573	7,0	8244				
<b>Região Sul</b>	<b>4465</b>	<b>79,3</b>	<b>399</b>	<b>7,1</b>	<b>493</b>	<b>8,8</b>	<b>273</b>	<b>4,8</b>	<b>5630</b>				
Paraná	3171	80,1	247	6,2	336	8,5	204	5,2	3958				
Santa Catarina	704	82,1	55	6,4	61	7,1	37	4,3	857				
Rio Grande do Sul	590	72,4	97	11,9	96	11,8	32	3,9	815				
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>28261</b>	<b>82,2</b>	<b>2450</b>	<b>7,1</b>	<b>1199</b>	<b>3,5</b>	<b>2490</b>	<b>7,2</b>	<b>34400</b>				
Mato Grosso do Sul	2921	77,3	250	6,6	226	6,0	384	10,2	3781				
Mato Grosso	16477	82,7	1522	7,6	766	3,8	1162	5,8	19927				
Goiás	7885	83,5	610	6,5	154	1,6	790	8,4	9439				
Distrito Federal	978	78,1	68	5,4	53	4,2	154	12,3	1253				

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 17 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2019\*.

Modo de entrada	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%	n <sup>o</sup>	%
Encaminhamento	14349	46,2	12977	45,1	11615	46,1	12310	45,8	12658	44,2	10190	43,2
Demanda espontânea	12404	39,9	11497	40	9836	39	10483	39	11002	38,4	9171	38,8
Exame de coletividade	1216	3,9	1448	5	1093	4,3	1046	3,9	1279	4,5	1005	4,3
Exame de contatos	2273	7,3	2085	7,2	1947	7,7	2240	8,3	2805	9,8	2528	10,7
Outros modos	496	1,6	473	1,6	458	1,8	538	2	552	1,9	477	2
Total	31064	100	28761	100	25218	100	26882	100	28660	100	23612	100

Fonte: Sinan/SVS-MS.

\*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 18 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Encaminhamento		Demanda espontânea		Exame de colistividade		Exame de contatos		Outros modos		Total
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	
Região Norte	9943	36,9	12657	47,0	1456	5,4	2555	9,5	311	1,2	26922
Rondônia	1010	33,7	1509	50,4	132	4,4	317	10,6	29	1,0	2997
Acre	238	37,0	166	25,8	32	5,0	207	32,1	1	0,2	644
Amazonas	659	27,9	1301	55,0	194	8,2	184	7,8	28	1,2	2366
Roraima	211	44,1	196	40,9	34	7,1	32	6,7	6	1,3	479
Pará	5474	39,4	6733	48,5	645	4,6	892	6,4	143	1,0	13887
Amapa	299	56,6	150	28,4	21	4,0	54	10,2	4	0,8	528
Tocantins	2052	34,1	2602	43,2	398	6,6	869	14,4	100	1,7	6021
<b>Região Nordeste</b>	<b>30337</b>	<b>50,7</b>	<b>23220</b>	<b>38,8</b>	<b>2612</b>	<b>4,4</b>	<b>2688</b>	<b>4,5</b>	<b>963</b>	<b>1,6</b>	<b>59820</b>
Maranhão	6963	42,0	7766	46,9	1045	6,3	577	3,5	211	1,3	16562
Piauí	2640	53,4	1653	33,4	337	6,8	217	4,4	96	1,9	4943
Ceará	4637	53,5	3516	40,6	129	1,5	213	2,5	166	1,9	8661
Rio Grande do Norte	862	70,4	193	15,8	110	9,0	54	4,4	5	0,4	1224
Paraíba	1655	68,0	655	26,9	40	1,6	48	2,0	37	1,5	2435
Pernambuco	5994	53,2	3947	35,1	561	5,0	562	5,0	193	1,7	11257
Alagoas	890	55,7	553	34,6	70	4,4	65	4,1	19	1,2	1597
Sergipe	854	48,9	742	42,5	49	2,8	61	3,5	41	2,3	1747
Bahia	5842	51,3	4195	36,8	271	2,4	891	7,8	195	1,7	11394
<b>Região Sudeste</b>	<b>11791</b>	<b>60,7</b>	<b>5270</b>	<b>27,1</b>	<b>395</b>	<b>2,0</b>	<b>1710</b>	<b>8,8</b>	<b>253</b>	<b>1,3</b>	<b>19419</b>
Minas Gerais	2984	53,6	1763	31,6	107	1,9	617	11,1	101	1,8	5572
Espírito Santo	1499	57,1	877	33,4	33	1,3	197	7,5	20	0,8	2626
Rio de Janeiro	2980	62,0	1442	30,0	87	1,8	260	5,4	41	0,9	4810
São Paulo	4328	67,5	1188	18,5	168	2,6	636	9,9	91	1,4	6411
<b>Região Sul</b>	<b>2638</b>	<b>59,7</b>	<b>1384</b>	<b>31,3</b>	<b>29</b>	<b>0,7</b>	<b>302</b>	<b>6,8</b>	<b>63</b>	<b>1,4</b>	<b>4416</b>
Paraná	1843	58,5	1085	34,5	15	0,5	159	5,1	46	1,5	3148
Santa Catarina	469	67,7	137	19,8	9	1,3	65	9,4	13	1,9	693
Rio Grande do Sul	326	56,7	162	28,2	5	0,9	78	13,6	4	0,7	575
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>9186</b>	<b>32,9</b>	<b>12687</b>	<b>45,4</b>	<b>1590</b>	<b>5,7</b>	<b>4094</b>	<b>14,7</b>	<b>375</b>	<b>1,3</b>	<b>27952</b>
Mato Grosso do Sul	1026	36,1	1149	40,4	124	4,4	482	16,9	65	2,3	2846
Mato Grosso	4242	26,0	7336	45,0	1304	8,0	3228	19,8	198	1,2	16308
Goiás	3423	43,8	3889	49,8	92	1,2	299	3,8	106	1,4	7809
Distrito Federal	495	51,1	313	32,3	70	7,2	85	8,8	6	0,6	969

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018.

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>BRASIL</b>	74,5	75,1	76,6	78,2	77,6	78,9	81,4
<b>Região Norte</b>	73,8	75,0	76,4	77,8	76,7	77,7	78,6
Roraima	86,8	87,7	82,7	84,4	88,0	86,1	86,2
Acre	68,6	57,0	74,3	70,8	83,1	72,5	78,8
Amazonas	53,3	65,5	75,7	83,9	85,6	88,3	89,1
Roraima	61,0	57,2	58,4	51,9	73,1	69,6	80,7
Pará	71,9	73,3	74,1	74,5	72,8	71,5	70,1
Amapa	70,3	74,2	86,4	82,1	55,9	66,6	51,3
Tocantins	89,3	87,6	84,6	85,9	81,4	90,4	89,8
<b>Região Nordeste</b>	68,5	69,7	71,2	73,1	72,7	75,5	79,6
Maranhão	64,8	67,3	66,0	72,1	76,9	80,4	85,1
Piauí	74,3	70,9	70,7	72,9	76,3	76,9	75,8
Ceará	72,7	72,1	69,7	67,6	67,9	70,1	77,7
Rio Grande do Norte	65,0	55,4	56,4	63,0	58,4	54,9	68,2
Paraíba	55,4	66,5	75,9	63,8	48,8	60,4	66,0
Pernambuco	73,3	76,7	80,7	80,8	76,3	82,3	85,6
Alagoas	68,4	67,0	69,6	75,6	73,8	78,8	77,2
Sergipe	86,2	91,0	89,1	86,7	87,4	82,7	84,5
Bahia	63,2	62,6	68,2	71,5	68,4	69,2	72,2
<b>Região Sudeste</b>	81,6	83,1	86,1	88,4	88,1	87,3	86,4
Minas Gerais	86,1	87,6	90,7	94,3	94,4	93,6	87,6
Espírito Santo	87,1	87,1	88,4	93,3	92,5	91,4	94,1
Rio de Janeiro	75,0	73,0	77,6	77,6	73,9	73,8	74,6
São Paulo	86,9	87,9	89,1	91,1	92,7	91,1	92,5
<b>Região Sul</b>	89,6	89,1	91,7	92,0	91,1	89,1	86,8
Paraná	91,9	92,4	95,2	95,0	95,5	93,5	92,8
Santa Catarina	83,4	82,3	87,9	83,0	77,3	81,1	74,3
Rio Grande do Sul	83,1	72,3	72,1	81,0	79,7	70,1	71,6
<b>Região Centro-Oeste</b>	80,1	79,6	80,6	82,5	82,7	81,6	84,8
Mato Grosso do Sul	86,2	86,0	86,8	89,2	89,1	88,7	85,1
Mato Grosso	77,9	77,8	77,5	78,9	78,1	79,2	84,4
Goiás	79,7	79,0	81,2	85,8	88,5	85,6	87,7
Distrito Federal	81,8	81,7	88,9	79,3	76,8	66,0	67,3

Fonte: Sinam/SVS-MS.

Tabela 20 – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018.

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>BRASIL</b>	85,9	84,0	82,7	83,5	81,8	81,2	80,6
<b>Região Norte</b>	88,7	83,7	81,7	82,9	81,1	80,8	79,7
Roraima	92,6	90,4	88,2	89,8	91,0	90,3	87,7
Acre	95,7	94,8	95,6	91,3	91,7	90,1	96,9
Amazonas	85,1	84,6	82,0	85,5	88,5	89,0	89,4
Roraima	87,1	81,3	70,7	77,8	75,0	80,8	71,3
Pará	88,3	80,6	78,8	80,0	77,7	76,9	74,9
Amapá	82,4	82,5	81,7	83,5	77,3	72,2	79,5
Tocantins	88,4	87,7	86,9	85,8	81,8	83,3	81,8
<b>Região Nordeste</b>	85,0	81,5	82,0	82,0	80,3	80,3	78,8
Maranhão	84,8	82,2	82,8	84,3	81,8	80,5	74,8
Piauí	86,1	81,6	78,3	84,0	83,0	82,4	84,0
Ceará	90,0	87,1	85,6	84,3	83,2	83,4	83,1
Rio Grande do Norte	89,4	78,3	72,3	71,3	73,0	70,9	85,8
Paraíba	78,1	82,2	79,2	75,5	60,5	67,5	76,3
Pernambuco	83,0	80,2	82,9	80,4	78,6	79,8	80,5
Alagoas	84,3	79,6	80,7	78,3	79,9	85,4	77,6
Sergipe	93,1	90,5	87,2	88,6	84,6	83,7	83,5
Bahia	82,9	76,3	79,5	79,4	80,9	79,6	77,5
<b>Região Sudeste</b>	90,8	89,7	89,5	88,7	87,1	87,5	87,1
Minas Gerais	88,8	88,0	88,4	89,4	87,3	86,8	87,4
Espírito Santo	92,8	95,3	92,7	95,5	94,1	91,1	89,8
Rio de Janeiro	90,6	87,3	86,9	80,9	77,9	81,7	81,2
São Paulo	91,8	91,2	91,7	92,2	91,7	92,0	90,8
<b>Região Sul</b>	90,9	89,0	87,3	87,4	90,6	89,6	87,8
Paraná	91,9	91,7	89,7	89,2	92,1	91,2	91,3
Santa Catarina	92,2	86,5	89,9	89,8	91,2	91,8	86,5
Rio Grande do Sul	80,8	72,3	67,4	73,2	80,0	74,1	67,9
<b>Região Centro-Oeste</b>	78,6	83,8	79,0	82,6	80,5	78,1	79,8
Mato Grosso do Sul	80,5	84,0	83,3	80,0	71,8	72,8	77,9
Mato Grosso	83,1	83,4	74,2	79,9	78,5	76,3	77,8
Goiás	71,9	83,5	82,2	87,2	88,0	84,4	87,1
Distrito Federal	90,9	89,2	90,1	88,1	82,7	67,8	59,9

Fonte: Sinan/SVS-MS.

## Apêndice

### Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de prevalência anual de hanseníase por 10 mil habitantes	Casos em curso de tratamento em determinado local em 31/12 do ano de avaliação  População total no mesmo local de tratamento e ano de avaliação	X 10.000	Medir a magnitude da endemia.	- Baixo: <2,00 por 10 mil hab. - Médio: 1,0 a 4,9 por 10 mil hab. - Alto: 5,0 a 9,9 por 10 mil hab. - Muito alto: 10,0 a 19,9 por 10 mil hab. - Hiperendêmico: ≥20,0 por 10 mil hab.
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação  População total residente, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir força de morbilidade, magnitude e tendência da endemia.	- Baixo: <2,00 por 100 mil hab. - Médio: 2,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Alto: 10,00 a 19,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 20,00 a 39,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥40,00 por 100 mil hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação  População de zero a 14 anos de idade, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.	- Baixo: <0,50 por 100 mil hab. - Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab. - Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  População residente no mesmo local e ano da avaliação	X 1.000.000	Avaliar as deformidades causadas pela hanseníase na população geral e compará-las com outras doenças incapacitantes.  Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para o monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  Total de casos novos com grau de incapacidade física avaliados, residentes no mesmo local e ano da avaliação	X 100	Avaliar a efetividade das atividades da detecção oportuna e/ou precoce de casos.	- Baixo: ≤5,0% - Médio: 5,0 a 9,9% - Alto: ≥10,0%

continua



## Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase (conclusão)

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de casos novos multibacilares	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase multibacilares}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar os casos sob risco de desenvolver complicações e orientar o correto reabastecimento de poliquimioterapia (PQT).	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido
Taxa de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{População do respectivo sexo}}$	X 100.000	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia por sexo.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase, segundo raça/cor e escolaridade	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase por raça/cor}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido

Fonte: DCCI/SVS/MS.

**Indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de hanseníase**

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência anual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares – PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares – MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação)  Número total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação)	X 100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes	Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação  Total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes.	X 100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico	Casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  Casos novos de hanseníase, residentes no mesmo local e diagnosticados no ano de avaliação	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos Serviços de Saúde.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação	Casos curados no ano de avaliação com o grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura, residentes em determinado local  Total de casos curados no ano de avaliação, residentes no mesmo local	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos Serviços de Saúde.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%

Fonte: DCCI/SVS/MS.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). **Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase**. Nova Deli: OMS, 2016.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 94, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-en-fr.pdf?ua=1>. Acesso em: 9 out. 2019.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU, 2017.

